

Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

3ª
Série

Primeiro
Trimestre

SEDU 2026



Gerência de Currículo
da Educação Básica

**CLARICE
LISPECTOR**

“Porque eu fazia do amor um cálculo matemático errado: pensava que, somando as compreensões, eu amava. Não sabia que, somando as incompreensões é que se ama verdadeiramente. Porque eu, só por ter tido carinho, pensei que amar é fácil”.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Governador

JOSÉ RENATO CASAGRANDE

Secretário de Estado da Educação

VITOR AMORIM DE ANGELO

Subsecretária da Educação Básica e Profissional

ANDRÉA GUZZO PEREIRA

Gerente de Currículo da Educação Básica

ALEIDE CRISTINA DE CAMARGO

Subgerente de Desenvolvimento Curricular da Educação Básica

MARCOS VALÉRIO GUIMARÃES

Subgerente de Educação Ambiental

ALDETE MARIA XAVIER

2026

Coordenador-geral das Rotinas Pedagógicas Escolares

MARCOS VALÉRIO GUIMARÃES

Coordenadores do componente curricular

DANILO FERNANDES SAMPAIO DE SOUZA

FERNANDA MAIA LYRIO

MARIA EDUARDA SCARPAT VALENTIM

MARIANA DE CASTRO ATALLAH

Validadoras das Rotinas Pedagógicas Escolares

MONALISA DI PAULA SILVA DE ALBUQUERQUE

NALINI BRUM LIMA FERNANDES

VIVIANY DE PAULA GAMBARINI

ALANA RUBIA STEIN ROCHA

Professores bolsistas responsáveis pela elaboração das Rotinas Pedagógicas Escolares

5º ano EF

SANDRA MARÇAL DIAS TEBALDI

ANA PAULA NOVAES DA SILVA

9º ano EF

LETÍCIA XAVIER DE OLIVEIRA PINTOR

LETÍCIA LIMA DA SILVA NOGUEIRA

RAFAEL MASSENA

6º ano EF

RAIANE ROBERTA REINELL

ELIEL DOS ANJOS DOS SANTOS

1ª série EM

FABIENE ARRUDA DOS SANTOS NASCIMENTO

KEYNNY LINA DALA BERNARDINA DE PAULA

SABRINA WANZELER

7º ano EF

RAQUEL LYRA SILVA

LETICIA PINHEIRO DE OLIVEIRA

VINÍCIUS DELFINO SILVA

2ª série EM

ROSIANE PEREIRA GONÇALVES BOINA

DANIELA REBELLO PEREIRA SYLVESTRE

ELAINE MEIRELES EVANGELISTA

8º ano EF

ROBERTO CARLOS TETZNER ZUMACKE

MAGDA SIMONE TIRADENTES

3ª série EM

MAIARA AURELINO INOCÊNCIO

ANNIE CAROLYNNE SOARES MENDES



SUMÁRIO

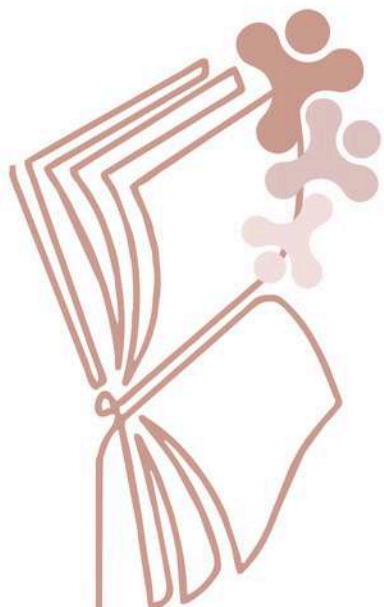


CAPÍTULO 1

<u>BOX INFORMATIVO- Resenha crítica.....</u>	<u>07</u>
<u>ATIVIDADES.....</u>	<u>09</u>
<u>Pré-Modernismo.....</u>	<u>13</u>
<u>ATIVIDADES.....</u>	<u>22</u>
<u>Vanguardas Europeias.....</u>	<u>27</u>
<u>ATIVIDADES.....</u>	<u>37</u>
<u>Semana de Arte Moderna.....</u>	<u>47</u>
<u>1ª fase do Modernismo.....</u>	<u>55</u>
<u>ATIVIDADES.....</u>	<u>58</u>

CAPÍTULO 2

<u>BOX INFORMATIVO -Texto dissertativo-argumentativo.....</u>	<u>70</u>
<u>Estrutura (introdução, desenvolvimento e conclusão).....</u>	<u>70</u>
<u>Identificação da tese.....</u>	<u>70</u>
<u>ATIVIDADES.....</u>	<u>72</u>
<u>Tipos de introdução.....</u>	<u>81</u>
<u>BOX INFORMATIVO - Gramática funcional no texto: concordância verbal e nominal</u>	<u>83</u>
<u>ATIVIDADES.....</u>	<u>86</u>



Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEDU 2026

CAPÍTULO 1

BOX INFORMATIVO: RESENHA -
PLATAFORMA DE CORREÇÃO TEXTUAL

- Pré-Modernismo
- Vanguardas Europeias
- Semana de Arte Moderna
- 1ª fase do Modernismo



Gerência de Currículo
da Educação Básica



**CLARICE
LISPECTOR**

“Porque eu fazia do amor um cálculo matemático errado: pensava que, somando as compreensões, eu amava. Não sabia que, somando as incompreensões é que se ama verdadeiramente. Porque eu, só por ter tido carinho, pensei que amar é fácil”.

Contextualização



E aí, pessoal?!

Preparem-se porque este trimestre vai ser intenso! Vamos mergulhar nos momentos que revolucionaram a arte e a literatura brasileiras.

O que vem por aí:

Pré-Modernismo: aquele momento em que a literatura brasileira começou a mostrar o Brasil real, sem filtros e romantizações. Foi quando os autores disseram: "chega de idealizar tudo, vamos falar a verdade sobre nosso país".

Vanguardas Europeias: Futurismo, Expressionismo, Cubismo, Dadaísmo e Surrealismo – os movimentos que quebraram todas as regras da arte no século XX. Vamos entender como essas ideias atravessaram o oceano e influenciaram nossa cultura.

Semana de 22 e Modernismo Brasileiro (1ª Fase): o evento que mudou tudo! Em 1922, artistas se reuniram para criar uma arte genuinamente brasileira. Foi tipo: "somos brasileiros e vamos fazer arte do nosso jeito".



Fotografia da Exposição de Tarsila do Amaral no Rio de Janeiro, 1929. Da esquerda para a direita: Pagu, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Elsie Houston, Benjamin Péret e Eugênia Álvaro Moreyra. Disponível em: <https://picryl.com/media/paguelsietarsilaanitaueugenia1922-094d7c>. Acesso em: 8 out. 2025. Licença Creative Commons.



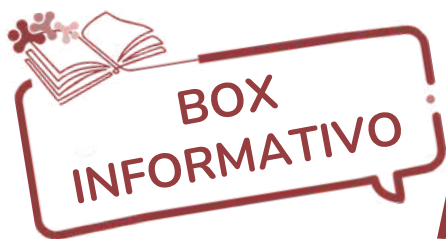
Eles não pediram permissão para mudar a cultura brasileira. Simplesmente fizeram.

Resumindo, o que vocês vão aprender:

- ✓ Analisar textos literários;
- ✓ Conectar diferentes movimentos artísticos;
- ✓ Entender como a história influencia a arte;
- ✓ Escrever resenhas (essa é a parte da plataforma de correção textual 😊).

Bora descobrir como o Brasil construiu sua identidade cultural!





RESENHA CRÍTICA



Você já assistiu a um filme e ficou com vontade de comentar com todo mundo se valeu a pena ou não? Já terminou de ler um livro e quis indicar (ou não!) para seus amigos? Pois é, essa necessidade de compartilhar nossas impressões sobre obras culturais está na base de um gênero textual muito importante: a **resenha crítica**.

O que é uma resenha crítica?



A resenha crítica é um gênero textual em que o autor apresenta informações sobre uma obra (filme, livro, peça de teatro, série, exposição de arte, álbum musical, entre outros) e, ao mesmo tempo, faz uma avaliação fundamentada sobre ela. Diferente de um simples resumo, a resenha vai além: ela traz a opinião crítica do resenhista, suas análises e seus argumentos sobre os pontos positivos e negativos da produção.

O público que lê resenhas, geralmente, está em busca de informações antes de decidir se vai consumir aquela obra, ou quer aprofundar sua compreensão após já tê-la conhecido. Por isso, uma boa resenha pode influenciar significativamente o interesse das pessoas em relação a uma produção cultural.

Onde encontramos resenhas críticas?

As resenhas circulam em diferentes espaços e campos de atuação. Você pode encontrá-las em jornais e revistas, em *blogs* especializados, em *sites* de *streaming*, em canais do *YouTube* e até mesmo em trabalhos acadêmicos. Quando publicadas na mídia, elas fazem parte do jornalismo cultural e prestam um serviço importante aos leitores: ajudá-los a decidir como investir seu tempo e, muitas vezes, seu dinheiro.



Na internet, surgiu uma variação muito popular das resenhas: os **reviews**. Geralmente produzidos em formato audiovisual, os *reviews* apresentam a obra por meio de imagens e vídeos, enquanto o criador de conteúdo faz comentários críticos e apreciativos. Se você já assistiu a alguém comentando um filme no *YouTube* enquanto mostra cenas dele, já conhece esse formato!



Estrutura de uma resenha crítica

Embora não exista uma fórmula rígida, as resenhas críticas costumam apresentar alguns elementos composicionais que ajudam a organizar as informações. Veja a seguir, por meio da resenha abaixo, os componentes mais comuns:

Contextualização da obra

No início, o resenhista apresenta informações básicas sobre a produção, como título, autor ou diretor, ano de lançamento, gênero e outros dados relevantes que situam o leitor.



Análise e comentários críticos

Esta é a parte central da resenha. Aqui, o autor apresenta sua opinião fundamentada sobre a obra, destacando aspectos como originalidade, relevância do tema, atuações, narrativa, impacto emocional etc. É importante que essa análise seja argumentada, ou seja, que o resenhista explique por que considera determinado aspecto positivo ou negativo.

Crítica: *Caramelo* se consolida como um dos filmes mais emocionantes sobre humanos e cães

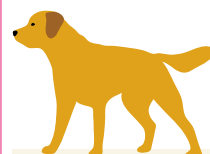
“Quando se fala em filmes de cães, é impossível não lembrar de clássicos como *Sempre ao Seu Lado*, *Marley & Eu* e *Lassie*. Agora, a Netflix apresenta *Caramelo*, uma obra que merece figurar entre essas referências, com um diferencial valioso: é totalmente nacional e traduz a alma brasileira em cada detalhe. Após os sucessos *Depois do Universo* (2022) e *O Lado Bom de Ser Traída* (2023), o diretor Diego Freitas retorna em grande estilo com uma narrativa que combina sensibilidade, leveza e esperança com notável harmonia.

A trama e as atuações

Gravado em São Paulo, o filme acompanha Pedro (Rafael Vitti), um chef de cozinha que está prestes a realizar o sonho de liderar um restaurante. Porém, um diagnóstico grave o obriga a repensar a vida, e é nesse momento que ele encontra apoio em um companheiro inesperado: o simpático vira-lata Caramelo.

A amizade entre os dois é conduzida com delicadeza, alternando momentos de riso e emoção. A química entre Vitti e Amendoim (nome verdadeiro do cão) é o coração do filme. Vitti entrega uma atuação comovente e verdadeira, enquanto o carismático Amendoim rouba a cena com sua espontaneidade e expressividade, provando ser um ator nato. [...]”

ROCHA, Felipe. Crítica: *Caramelo* se consolida como um dos filmes mais emocionantes sobre humanos e cães. **Observatório do Cinema**. Disponível em: <<https://observatoriodocinema.com.br/criticas/critica-caramelo-se-consolida-como-um-dos-filmes-mais-emocionantes-sobre-humanos-e-caes/>>. Acesso em: 16 out. 2025.



Sinopse ou descrição

Em seguida, vem um resumo do enredo (no caso de filmes, livros, peças de teatro) ou uma descrição da obra (no caso de álbuns musicais, exposições de arte, instalações).

Escrever uma resenha crítica é muito mais do que dizer "gostei" ou "não gostei". É exercitar seu olhar analítico, desenvolver argumentos consistentes e comunicar suas impressões de forma clara e persuasiva. 🧐✍️

Fique atento(a) à proposta da Plataforma, que, neste capítulo, irá trabalhar esse gênero textual.



Leia os textos a seguir.

Texto 1:

Edição de Março, 1922 | São Paulo

REVISTA AURORA

Resenha crítica

O Despertar no Municipal

Por: Vanguarda SP

A Semana de Arte Moderna foi, sem exagero, um divisor de águas. O que vimos no Teatro Municipal não foi uma "exposição", mas uma explosão de liberdade. Finalmente, nossos artistas tiveram a coragem de romper com o passadismo mofado da academia.

A música de Villa-Lobos, com seus ritmos nativos, e a pintura de Anita Malfatti, vibrante e anti-naturalista,

provam que o Brasil pode, sim, criar uma arte autenticamente nacional e, ao mesmo tempo, universal.

As vaias? As vaias são o som dos velhos tempos morrendo. Foi um escândalo necessário, um grito de independência cultural que ecoará por décadas. Saio de lá com a certeza de que o futuro da arte brasileira começou.

Revista Aurora - Ed. 12, Pág. 34

Texto 2:

O OBSERVADOR PAULISTANO

Edição de Março, 1922 | São Paulo | Resenha Crítica

A Reação Desnecessária

Por: Realista Cultural

A Semana de Arte Moderna é, inegavelmente, um marco. O que vimos no Municipal foi um "grito de independência" necessário, e as obras de Anita Malfatti e Villa-Lobos são, de fato, o futuro.

Meu único incômodo, e o foco desta resenha, não foi a arte, mas a reação do público. As vaias incessantes foram um espetáculo de imaturidade.

Há quem celebre as vaias, vendo-as romanticamente como "o som dos velhos tempos morrendo". Discordo. Eu as vi como um ruído infantil que impediu um debate sério. A arte ali era complexa e merecia, no mínimo, o respeito do silêncio para a reflexão, não a baderna. É uma pena que a reação do público tenha ofuscado o brilhantismo das obras.

O Observador Paulistano - Pág. 09



ATIVIDADE 1

D016_P - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

O objetivo comunicativo do Texto 1 é

- A) narrar os acontecimentos e as reações do público presentes na Semana de Arte Moderna de 1922.
- B) descrever, de maneira geral, o percurso artístico de alguns participantes da Semana de Arte Moderna.
- C) informar o leitor sobre detalhes organizacionais, como horários e locais das apresentações do evento.
- D) instruir artistas iniciantes sobre formas de romper com práticas tradicionais mantidas pela academia.
- E) apresentar uma avaliação favorável da Semana, defendendo-a como um marco de renovação cultural no país.

ATIVIDADE 2

D021_P - Localizar informações explícitas em um texto.

De acordo com o Texto 1, a arte produzida na Semana de 1922 foi caracterizada como:

- A) Uma reação ao caos e ao ruído das vanguardas europeias, focada na harmonia.
- B) Uma arte exclusivamente brasileira, inspirada no passadismo mofado da academia.
- C) Uma arte sem vibração, que dependia da reação do público para ser reconhecida.
- D) Uma pintura anti-naturalista e uma música com ritmos nativos, sendo ambas autênticas e universais.
- E) Um escândalo que, apesar de necessário, não conseguiu romper totalmente com os velhos tempos.

ATIVIDADE 3

D023_P - Inferir uma informação implícita em um texto.

No Texto 2, quando o autor afirma que "A arte ali era complexa e merecia, no mínimo, o respeito do silêncio para a reflexão, não a baderna," entende-se que

- A) o público presente no Teatro Municipal não demonstrou preparo ou disposição para compreender a proposta modernista.
- B) o autor do Texto 2 entende que a complexidade das obras justificava qualquer tipo de reação demonstrada pelo público.
- C) os artistas que participaram do evento tiveram atitudes inadequadas e foram responsáveis pela desordem no teatro.
- D) a maior parte dos críticos que estiveram na Semana de Arte Moderna apoiou as vaias feitas pelo público.
- E) a música de Villa-Lobos era apresentada como superior às pinturas de Anita Malfatti durante o evento.



ATIVIDADE 4

D019_P - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

A informação comum a esses textos é

- A) a afirmação de que a Semana de Arte Moderna enfrentou forte rejeição e foi considerada um fracasso pelo público.
- B) a avaliação de que as vaias tiveram papel determinante para definir o futuro do movimento modernista no Brasil.
- C) o destaque a Anita Malfatti e a Villa-Lobos como artistas que representaram renovação nas propostas apresentadas.
- D) a defesa de que o evento deveria ter ocorrido em outro local para evitar conflitos com os espectadores.
- E) a crítica à postura dos modernistas, afirmando que suas obras estavam distantes da realidade cultural brasileira.

ATIVIDADE 5

D033_P - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema

Os autores desses textos apresentam opiniões

- A) semelhantes quanto ao comportamento do público, defendendo que as vaias representaram uma reação necessária ao evento.
- B) distintas em relação às vaias, pois um as interpreta como sinal de ruptura e o outro as considera atitude prejudicial ao debate.
- C) convergentes sobre o significado das manifestações, entendendo que elas reforçaram a força renovadora do movimento.
- D) divergentes sobre a importância da Semana, já que um a vê como irrelevante e o outro a considera um impacto muito limitado.
- E) idênticas sobre o papel dos artistas modernistas, afirmando que suas obras não justificaram a reação negativa do público.



Leia o texto a seguir.

Resenha: Modernismo e o Custo do "Novo"

1 A Semana de Arte Moderna, realizada em fevereiro de 1922 no Teatro Municipal de São
Paulo, é um fato incontestável da história brasileira. O evento foi financiado por parte da
elite cafeeira, que buscava uma identidade cultural que acompanhasse o progresso
econômico. No palco, houve momentos de provocação, como a performance de Ronald
5 de Carvalho. As apresentações incluíram leituras de poemas, conferências e concertos
de música moderna.
Participaram do evento artistas como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti
Del Picchia e Heitor Villa-Lobos.
No entanto, o grande erro foi o seu excesso de dependência da estética europeia. Isso
10 prova que o movimento, em seus primeiros dias, não foi tão "nacional" quanto afirmava.
A Semana, apesar de seu valor histórico, deveria ser vista como uma tentativa inicial, e
não como a solução definitiva.

(Fonte do texto: GEMINI. *Resenha: Modernismo e o custo do "Novo"*. Chatbot Gemini, Google. [Texto gerado e adaptado em 10 nov. 2025])

Incontestável - que não pode ser negado.

Provocação - ação/atitude que desafia ou provoca reação.

ATIVIDADE 6

D038_P - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato

Nesse texto, há uma opinião em

- A) "O evento foi financiado por parte da elite cafeeira, que buscava uma identidade cultural..."
- B) "O evento foi financiado por parte da elite cafeeira, que buscava uma identidade cultural que acompanhasse o progresso econômico"
- C) "As apresentações incluíram leituras de poemas, conferências e concertos de música moderna."
- D) "Participaram do evento artistas como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia e Heitor Villa-Lobos."
- E) "No entanto, o grande erro foi o seu excesso de dependência da estética europeia"



Pré-Modernismo



O Brasil no início do século XX: um retrato de contrastes

O Brasil do início do século XX era marcado por profundas desigualdades sociais. A economia, dominada pelas oligarquias cafeeiras e mineiras, concentrava a riqueza em poucas mãos. Enquanto as elites imitavam o estilo de vida europeu, a maioria da população vivia em condições precárias, com falta de acesso a serviços básicos como educação e saúde.

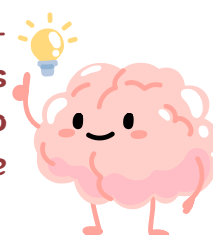
Esse contraste social gerou um movimento artístico e literário conhecido como **Pré-Modernismo**. Os escritores pré-modernistas, como Lima Barreto e Euclides da Cunha, criticaram a realidade brasileira, denunciando a exploração, a corrupção e a desigualdade. Por meio de suas obras, eles buscaram construir uma identidade nacional autêntica, valorizando a cultura popular e as raízes brasileiras. O regionalismo, o **nacionalismo crítico** e a denúncia social foram marcas desse movimento, que buscava romper com os padrões estéticos e temáticos da literatura tradicional.



Brasil. Av. Rio Branco, Rio de Janeiro, 1909. Fonte: Livraria do Congresso. Disponível em: <https://picryl.com/media/brazil-ave-rio-branco-rio-de-janeiro>. Acesso em: 08 out. 2025.

Em resumo, o início do século XX no Brasil foi um período de transformações e conflitos. A busca por uma identidade nacional autêntica, em meio a um contexto de grandes desigualdades sociais e políticas, impulsionou o surgimento do Pré-Modernismo, um movimento que deixou um legado importante para a literatura brasileira.

O **nacionalismo crítico** promovido pelos **pré-modernistas** visava à consciência acerca do país como forma de melhorá-lo. Diferencia-se do **nacionalismo utópico** dos **parnasianos**, que **supervalorizavam** algumas virtudes do Brasil.





Pré-Modernismo brasileiro: um panorama

Os escritores pré-modernistas, ativos no início do século XX, questionavam a representação do Brasil e buscavam uma identidade nacional mais autêntica. Suas obras, embora diversas, compartilham um olhar crítico sobre a realidade brasileira, denunciando problemas sociais, políticos e culturais.

O Pré-Modernismo não se encaixa em uma única escola literária, mas apresenta algumas tendências comuns. Alguns autores, como Afonso Arinos, João Simões Lopes Neto, Valdomiro Silveira e Monteiro Lobato, investigaram a cultura regional brasileira. Outros, como Graça Aranha e Lima Barreto, problematizaram o Brasil republicano. Já a obra de Euclides da Cunha destaca-se como um marco da literatura brasileira, denunciando a Guerra de Canudos. Na poesia, Augusto dos Anjos se destaca por uma obra que mescla elementos de diferentes escolas literárias, desafiando classificações.

Em resumo, o Pré-Modernismo foi um período de transição na literatura brasileira, marcado pela busca por uma nova identidade nacional e pela crítica social.



Pré-Modernismo: panorama da diversidade brasileira. Imagem gerada por IA.

Prosperidade para poucos

Lima Barreto (1881-1922) e outros pré-modernistas estavam atentos ao contraste entre a imagem construída do Brasil e a pobreza geral. As reformas urbanísticas das cidades acarretaram a transferência forçada de famílias pobres das áreas centrais para as favelas em formação. A industrialização no Rio de Janeiro e em São Paulo atraía brasileiros e imigrantes em busca de trabalho, mas excluía os negros recém-libertos. O café e a borracha enriqueciam regiões, mas a cana-de-açúcar declinava no Nordeste, que enfrentava a seca, a miséria e a violência do cangaço.



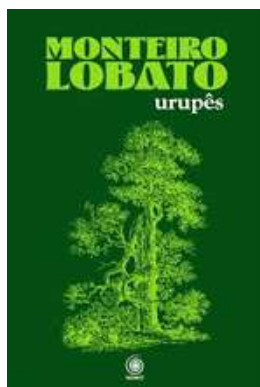
Características da prosa pré-modernista

Entre as características das obras pré-modernistas, destacamos:

- **O regionalismo:** a situação do homem do campo é apresentada sem a idealização característica do Arcadismo e do Romantismo;
- **A denúncia social:** as obras denunciam a realidade brasileira, destacando aspectos como a desigualdade social, a exploração, entre outros;
- **As personagens:** entram em cena o sertanejo, o caipira, os funcionários públicos, os moradores do subúrbio e da periferia;
- **Os cenários:** em foco o interior paulista, cenário das narrativas de Monteiro Lobato; o subúrbio carioca, onde circulam as personagens de Lima Barreto; e o sertão nordestino apresentado em *Os sertões*, de Euclides da Cunha;
- **Os temas:** os fatos políticos, a economia, a cultura do povo e os movimentos populares. A obra *Triste fim de Policarpo Quaresma* (Lima Barreto), por exemplo, tematiza o governo de Floriano Peixoto. A obra *Os sertões* (Euclides da Cunha) relata a Guerra de Canudos. Na obra de Graça Aranha, *Canaã*, coloca a miscigenação brasileira em questão.
- **Principais obras:**

Urupês

Monteiro Lobato



Capa do livro "Urupês", de Monteiro Lobato. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Urup%C3%AAs-Monteiro-Lobato-ebook/dp/B08XYBTP31>. Acesso em: 09 out. 2025.

Canaã

Graça Aranha



Capa do livro "Canaã", de Graça Aranha. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Cana%C3%A3-Gra%C3%A7a-Aranha/dp/857232920X>. Acesso em: 09 out. 2025.

Triste Fim de Policarpo Quaresma

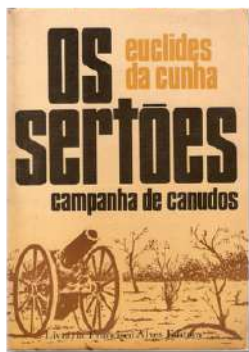
Lima Barreto



Capa do livro "Triste fim de Policarpo Quaresma", de Lima Barreto. Disponível em: <https://www.cirandacultural.com.br/produto/livro-principis-triste-fim-de-policarpo-quaresma-740517srsltid=AfmBOoppi7BvE79j7KUTNFdeuQ4DrsvLszwMKzFSS1BtOXsiZmSiJ5>. Acesso em: 09 out. 2025.

Os Sertões

Euclides da Cunha



Capa do livro "Os Sertões", de Euclides da Cunha. Disponível em: <https://www.blogderocha.com.br/roteiro-de-leitura-de-os-sertoes-euclides-da-cunha-1o-capitulo-a-terra-por-yurgelcaldas/>. Acesso em: 09 out. 2025.

Eu

Augusto dos Anjos*



Capa do livro "Eu", de Augusto dos Anjos. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Eu-Augusto-dos-Anjos/dp/8563171399>. Acesso em: 09 out. 2025.

* Embora também seja enquadrada no Pré-Modernismo, a poética de Augusto dos Anjos, devido às suas características particulares, é frequentemente estudada junto ao Simbolismo, ao final da 2.ª série e, por isso, não será abordada neste material.



Pré-Modernismo: principais autores

Lima Barreto

Lima Barreto (1881-1922), primeiro autor brasileiro a reconhecer-se como negro, abordou em suas obras a exclusão social, as injustiças e a eugenia. Apesar de sua relevância, não foi aceito na Academia Brasileira de Letras nem teve o devido reconhecimento. Sua trajetória evidencia que a República e a abolição da escravidão não garantiram mobilidade social para negros e mestiços no Brasil, enquanto discursos científicos racistas justificavam condições desumanas.

Distante do formalismo acadêmico, Lima valorizou a linguagem oral em sua literatura, frequentemente vista como descuidada por críticos. Suas obras retratam o preconceito racial, o protecionismo no funcionalismo público e a vida no subúrbio carioca, dando voz às questões populares.



Fotografia do detalhe da ficha da primeira internação manicomial de Lima Barreto, 1914. Disponível em: <https://picryl.com/media/lima-barreto-detalle-da-ficha-da-primeira-internacao-manicomial-1f7d06>. Acesso em: 8 out. 2025. Licença Creative Commons.



Algumas obras da literatura brasileira, como *Triste fim de Policarpo Quaresma* (Lima Barreto), foram adaptadas para história em quadrinhos. Caso tenha interesse em conhecer esta versão, leia o QR code ou acesse o link a seguir.



<https://abrir.link/Asvky>

Ele seria "cancelado"?

Sua inconformidade com absolutamente tudo e a ojeriza a bajulações, o fez criar inimizades com algumas personalidades da época, incluindo o então presidente da República, Floriano Peixoto. Alfinetava ainda dois gênios do jornalismo literário daquele tempo. Machado de Assis e João do Rio eram atacados pelo estilo narrativo de romantizar os problemas do Rio de Janeiro.

“Por ser contra tudo e contra todos, hoje em dia ele seria vítima da cultura do cancelamento”, diz Grota. “Em seu tempo, ele escreveu de forma muito negativa em relação a personalidades gays da época”. O diretor do documentário acredita que se fosse hoje, certamente Barreto seria alvo de críticas dos setores mais atentos contra a homofobia. “Lima era um grande autor, e como todo grande pensador assumia riscos, seguindo muito a sua intuição. Mas também acabou por cometer excessos passionais que no fundo eram preconceitos que ele tinha”.

Ainda assim Grota afirma que o escritor possuía qualidades que considera essenciais para uma imprensa livre e com senso crítico: perspectiva histórica e social, senso de humor e estilo de linguagem, além de uma visão humanista e engajada. “Lima travou batalhas a que poucos jornalistas aderiram naquele momento histórico: a luta contra o racismo estrutural, as críticas contra o feminicídio, as sátiras ao poder militar e político”, ressalta o diretor.

Disponível em: <https://ijnet.org/pt-br/story/o-jornalismo-e-ativismo-do-escritor-lima-barreto-em-document%C3%A1rio>.

Acesso em: 8 out. 2025.



Em *Triste fim de Policarpo Quaresma*, o protagonista resolve dedicar-se à agricultura para provar a viabilidade do Brasil e seu potencial de crescimento. Leia o trecho do capítulo “No ‘Sossego’”

“Planejou a sua vida agrícola com a exatidão e meticulosidade que punha em todos os seus projetos. Encarou-a por todas as faces, pesou as vantagens e ônus; e muito contente ficou em vê-la monetariamente atraente, não por ambição de fazer fortuna, mas por haver nisso mais uma demonstração das excelências do Brasil.

E foi obedecendo a essa ordem de ideias que comprou aquele sítio, cujo nome – Sossego – cabia tão bem à nova vida que adotara, após a tempestade que o sacudira durante quase um ano. Não ficava longe do Rio e ele o escolhera assim mesmo maltratado, abandonado, para melhor demonstrar a força e o poder da tenacidade, do carinho, no trabalho agrícola. Esperava grandes colheitas de frutas, de grãos, de legumes; e do seu exemplo, nasceriam mil outros cultivadores, estando em breve a grande capital cercada de um verdadeiro celeiro, virente e abundante a dispensar os argentinos e europeus.

[...] Ele foi contente. Como era tão simples viver na nossa terra! Quatro contos de réis por ano, tirados da terra, facilmente, docemente, alegremente! Oh! terra abençoada! Como é que toda a gente queria ser empregado público, apodrecer numa banca, sofrer na sua independência e no seu orgulho? Como é que se preferia viver em casas apertadas, sem ar, sem luz, respirar um ambiente epidêmico, sustentar-se de maus alimentos, quando se podia tão facilmente obter uma vida feliz, farta, livre, alegre e saudável? E era agora que ele chegava a essa conclusão, depois de ter sofrido a miséria da cidade e o emasculamento da repartição pública, durante tanto tempo! Chegara tarde, mas não a ponto de que não pudesse, antes da morte, travar conhecimento com a doce vida campestre e a feracidade das terras brasileiras. Então pensou que foram vão aqueles seus desejos de reformas capitais nas instituições e costumes: o que era principal à grandeza da Pátria estremecida, era uma forte base agrícola, um culto pelo seu solo ubérrimo, para alicerçar fortemente todos os outros destinos que ela tinha de preencher.”

Lima Barreto, A. H. de. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. 2. ed. São Paulo: FTD, 1992. p. 81-82.



Ambientado durante o governo de Floriano Peixoto (1891-1894), o romance narra a história do nacionalista extremado Policarpo Quaresma. As três partes da narrativa correspondem aos projetos ufanistas da personagem. Inicialmente, Policarpo devota-se aos estudos sobre o Brasil, o que o leva a solicitar à Câmara a adoção do tupi-guarani como língua oficial do país. Ridicularizado, deixa o Rio de Janeiro e passa a viver no sítio Sossego, crente de que a agricultura impulsionaria o desenvolvimento nacional; porém, pragas na lavoura e na política logo arruinam seu sonho. Policarpo retorna à capital e, a convite do Marechal Floriano, ingressa em uma batalha cujos desdobramentos levarão a seu triste fim, como anuncia o título da obra.



Euclides da Cunha

Depois de publicar dois artigos no jornal *A Província de São Paulo*, hoje conhecido como *O Estado de S. Paulo*, **Euclides da Cunha** (1866-1909) foi chamado, pelo mesmo veículo, para cobrir o conflito de Canudos como repórter.

Quando partiu para a Bahia, o autor partilhava das convicções do governo republicano e da população dos centros urbanos, ou seja, via os sertanejos como bárbaros. A cobertura do evento, porém, apresentou-lhe outra face da questão. O escritor se deparou com brasileiros desamparados pelo Estado, submetidos ao isolamento cultural, às condições naturais desfavoráveis e ao trabalho degradante imposto pelos latifundiários.

Essa visão foi transposta para a obra *Os sertões*, publicado em 1902, livro que escreveu após ter retomado seu trabalho como engenheiro. A obra critica as ações do Exército Brasileiro e a atuação do governo republicano, destaca os contrastes entre as condições de vida no litoral e no interior, e questiona a imagem de “civilização” brasileira que se pretendia aplicar à organização social do país.

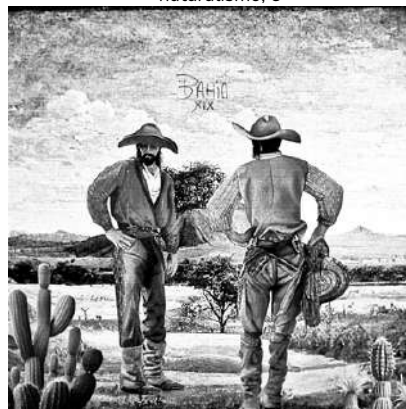
Na obra **Os Sertões**, de Euclides da Cunha, o narrador, na posição de observador, descreve minuciosamente a **Guerra de Canudos** (1896-1897) em três partes:

NA TERRA, na qual são apresentados o relevo, o clima e a vegetação do sertão nordestino;



Caatinga - Sertão nordestino [fotografia]. 2007. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Caatinga_-_Sert%C3%A3o_nordestino.jpg. Acesso em: 8 out. 2025. Licença Creative Commons.

NO HOMEM que descreve o sertanejo sob uma perspectiva determinista, influenciada pelo naturalismo; e



Vaqueiros na Caatinga, vaqueiros baianos, vaqueiros da Bahia, gravura, século XIX, década de 1810. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vaqueiros_na_Caatinga. Acesso em: 8 out. 2025. Licença Creative Commons.



Capa do livro “Os sertões”, de Euclides da Cunha. Disponível em: https://www.lpm.com.br/site/default.asp?Template=../livros/layout_produto.asp&CategorialD=610619&ID=536463. Acesso em: 8 out. 2025.

NA LUTA, em que o narrador detalha os acontecimentos da **Guerra de Canudos**.



Vaqueiros na Caatinga, vaqueiros baianos, vaqueiros da Bahia, gravura, século XIX, década de 1810. Disponível em: https://www.lpm.com.br/site/default.asp?Template=../livros/layout_produto.asp&CategorialD=610619&ID=536463. Acesso em: 8 out. 2025. Licença Creative Commons.



Fotografia de Euclides da Cunha. Disponível em: https://snl.no/Euclides_da_Cunha. Acesso em: 8 out. 2025. Licença Creative Commons.



Monteiro Lobato

Provavelmente, a obra infantojuvenil de **Monteiro Lobato** (1882-1948) é mais conhecida do que a destinada aos adultos. Com suas histórias sobre o *Sítio do Picapau Amarelo*, o autor propôs uma alternativa à literatura infantil traduzida, que não oferecia às crianças brasileira elementos de sua cultura e de sua língua.

Monteiro Lobato defendia a função social da literatura. Para concretizá-la, retratou a vida da região em que viveu, o vale do Paraíba, no interior paulista, que oferecia um tipo social – o caboclo – e um problema – a decadência econômica originada pela crise do café na região. Para Lobato, caboclo era o trabalhador rural mestiço de indígena com branco, isolado dos centros urbanos, sem escolaridade e desassistido pelos serviços públicos.

Nos livros *Negrinha*, *Cidades mortas* e *Urupês*, Lobato registrou a vida e os seus problemas em alguns vilarejos do país.



Jeca Tatu desenhado por Belmonte (1897-1947), um dos principais cartunistas da primeira década do século XX, para ilustrar o livro *Ideias de Jeca Tatu*, de 1919. Disponível em:

<https://encurtador.com.br/XaUBU>. Acesso em: 8 out. 2025.

Jeca Tatu e suas transformações

Em sua obra de ficção, Monteiro Lobato inicialmente caracterizou o caboclo como preguiçoso, ignorante e inapto para o progresso, condição que atribuiu à mestiçagem de raças, aderindo às visões correntes no período. Essa imagem, caracterizada por Jeca Tatu (personagem-símbolo do caboclo) manteve-se até 1918, com a publicação do livro de contos *Urupês*. Ainda nesse ano, porém, Lobato iniciou uma série de artigos sobre saúde pública e concluiu que o perfil de Jeca não se devia à genética, mas à falta de condições de saúde e higiene. O Jeca seria, portanto, um homem doente por não contar com a assistência do Estado. Em 1947, a personagem foi reelaborada mais uma vez: em *Zé Brasil*, o Jeca foi transformado no camponês sem-terra, impotente contra o latifúndio.

A primeira edição do folheto publicitário Jeca Tatuzinho, patrocinado pelo laboratório Fontoura, foi publicada em 1926. O folheto trazia uma história adaptada de Jeca Tatu, incluindo a recomendação do Ankilostomina Fontoura e do Biotônico Fontoura para tratar o amarelão e fortalecer o personagem.

O material era impresso em papel jornal, formato pequeno (11x15 cm), em preto e branco, sendo voltado principalmente para o público infantil. A estrutura narrativa destacava a melhoria do Jeca Tatuzinho após o uso dos produtos do laboratório.

Além disso, em 1935, o Almanaque Fontoura, distribuído gratuitamente nas farmácias, passou a reunir curiosidades e informações, além de continuar promovendo os produtos da marca.

VOÊ SABIA?



Jeca Tatu - A História. Disponível em: <https://reciclaiteores.com.br/wp-content/uploads/2019/03/Monteiro-Lobato-Ideias-do-Jeca-Tatu.pdf>. Acesso: 8 out. 2025.



SAIBA MAIS!

OBRA INFANTIL DE MONTEIRO LOBATO CAUSA POLÊMICA POR RACISMO

Livro *Caçadas de Pedrinho* está sob mandado de segurança



Reprodução: Capa do livro "Caçadas de Pedrinho", de Monteiro Lobato. Disponível em: <<https://abrir.link/JbNhD>>. Acesso em: 16 out. 2025.

As histórias infantis de Monteiro Lobato estão dando o que falar. E não é porque são grandes clássicos da literatura. O tema em pauta é o racismo. Em 2010, a obra *Caçadas de Pedrinho* foi acusada de possuir teor racista pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que recomendou que o livro não fosse distribuído pelo governo nas escolas públicas. [...]

A discriminação estaria presente, entre outras passagens, no tratamento da personagem Tia Nastácia e de animais como o macaco e o urubu. Uma das frases do livro diz: "Tia Nastácia, esquecida dos seus numerosos reumatismos, trepou, que nem uma macaca de carvão". O livro *Caçadas de Pedrinho* retrata o momento em que o Marquês de Rabicó encontra uma onça rondando o Sítio do Picapau Amarelo. Pedrinho, Narizinho, a boneca Emília e Rabicó decidem caçar o bicho, escondidos de Dona Benta e Tia Anastácia, que seriam contra a ideia. Durante a expedição, eles conhecem Quindim, um rinoceronte que fala, e o trazem para viver no sítio. [...]"

Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/obra-infantil-de-monteiro-lobato-causa-polemica-por-racismo/>> Acesso em: 19 de Nov. de 2024

Notícia do site Geledés sobre a questão do racismo em obra de literatura infantil de Monteiro Lobato. Para acessar a notícia na íntegra, leia o QR Code ao lado ou clique [aqui](#).



Disponível em:
<<https://www.geledes.org.br/obra-infantil-de-monteiro-lobato-causa-polemica-por-racismo/>>. Acesso em: 16 out. 2025.



Fotografia de Graça Aranha.
Disponível em:

<https://encurtador.com.br/woWh4>.
Acesso em: 8 out. 2025.

José Pereira da Graça Aranha (1868-1931) foi um escritor, jornalista e diplomata brasileiro, destacado por sua contribuição à literatura modernista. Nascido em São Luís, Maranhão, sua obra mais importante é o romance *Canaã* (1902), que aborda as **questões sociais e culturais do Brasil**, especialmente a **imigração** e o **confronto entre diferentes culturas no país**. A obra reflete uma crítica à desigualdade social e busca explorar a identidade nacional, mesclando influências do realismo e do simbolismo. Narra a trajetória de dois imigrantes alemães (Milkau e Lentz) na região de Porto Cachoeiro, no Espírito Santo.

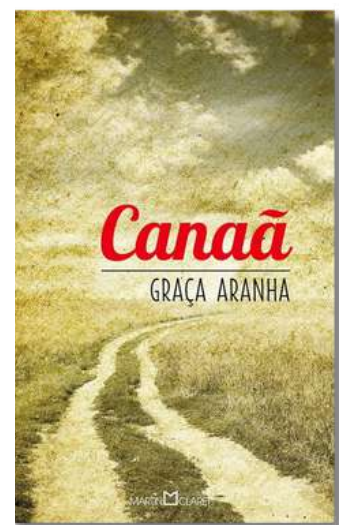
Canaã é classificada como uma obra do pré-modernismo porque apresenta características do movimento, mas ainda não adota os elementos radicalmente inovadores que seriam típicos do modernismo, como o rompimento com as formas tradicionais e a linguagem mais experimental. Embora a obra não seja completamente modernista, ela antecipa muitas das preocupações que seriam centrais no modernismo, como a crítica social, o questionamento da cultura tradicional e a busca por uma identidade brasileira mais autêntica e diversa.

A escrita de Graça Aranha é marcada pela sensibilidade com as questões sociais, com uma visão determinista e crítica das condições de vida do povo brasileiro. O autor mistura elementos do naturalismo e do simbolismo, duas correntes literárias que influenciaram o pré-modernismo, com uma escrita mais intimista e psicológica.

O personagem Milkau é idealista e acredita que somente através da miscigenação dos povos é que um país poderá evoluir, Lentz, por sua vez, acredita na superioridade da raça Alemã, na verdade, na superioridade dos brancos europeus e que somente eles poderiam fazer o Brasil evoluir. Como no trecho abaixo:

"Lentz se esforçava por dormir e se debatia inutilmente para afastar os tumultuosos pensamentos que lhe galopavam na cabeça. As visões acumuladas nos últimos dias de travessia da mata persistiam em toda a sua força. Ora sentia-se esbraseado com o sol que inflamava as coisas e lhe queimava o sangue; ora sentia-se passar pela sombra úmida da floresta cuja exuberância e vida se filtravam deliciosamente até à sua alma; ora era o rio imenso, pujante que corria para ele, impelido por uma força desse poder misterioso que animava as moléculas mais íntimas de todo aquele mundo novo. E Lentz via por toda parte o homem branco apossando-se resolutamente da terra e expulsando definitivamente o homem moreno que ali se gerara. E Lentz sorria com orgulho na perspectiva da vitória e do domínio de sua raça. Um desdém pelo mulato, em que ele exprimia o seu desprezo pela languidez, pela fatuidade e fragilidade deste, turvou-lhe a visão radiosa que a natureza do país lhe imprimira no espírito. Tudo nele era agora um sonho de grandeza e triunfo... Aquelas terras seriam o lar dos batalhadores eternos, aquelas florestas seriam consagradas aos cultos temerosos das virgens ferozes e louras... Era tudo um recapitular da antiga Germânia. [...]"

ARANHA, Graça. **Canaã**. São Paulo, Ediouro, s/d. p. 78-79.



Capa do livro "*Canaã*", de Graça Aranha.
Disponível em: <https://shre.ink/SnVp>.
Acesso em: 8 out. 2025.



Leia o trecho da obra pré-modernista “O triste fim de Policarpo Quaresma” a seguir.

1 “Como de hábito, Policarpo Quaresma, mais conhecido por Major Quaresma, bateu em casa às quatro e quinze da tarde. Havia mais de vinte anos que isso acontecia. Saindo do Arsenal de Guerra, onde era subsecretário, bongava pelas confeitarias algumas frutas, comprava um queijo, às vezes, e sempre o pão da padaria francesa.

5 Não gastava nesses passos nem mesmo uma hora, de forma que, às três e quarenta, por aí assim, tomava o bonde, sem erro de um minuto, ia pisar a soleira da porta de sua casa, numa rua afastada de São Januário, bem exatamente às quatro e quinze, como se fosse a aparição de um astro, um eclipse, enfim um fenômeno matematicamente determinado, previsto e predito.

10 A vizinhança já lhe conhecia os hábitos e tanto que, na casa do Capitão Cláudio, onde era costume jantar-se aí pelas quatro e meia, logo que o viam passar, a dona gritava à criada: “Alice, olha que são horas; o Major Quaresma já passou.”

15 E era assim todos os dias, há quase trinta anos. Vivendo em casa própria e tendo outros rendimentos além do seu ordenado, o Major Quaresma podia levar um trem de vida superior aos seus recursos burocráticos, gozando, por parte da vizinhança, da consideração e respeito de homem abastado.

20 Não recebia ninguém, vivia num isolamento monacal, embora fosse cortês com os vizinhos que o julgavam esquisito e misantropo. Se não tinha amigos na redondeza, não tinha inimigos, e a única desafeição que merecera fora a do Doutor Segadas, um clínico afamado no lugar, que não podia admitir que Quaresma tivesse livros: “Se não era formado, para quê? Pedantismo!”

[...]”

BARRETO, Afonso Henriques de Lima. *Triste Fim de Policarpo Quaresma*. [S.l.]: [S.n.], 1915. Disponível em: <https://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000013.pdf>. Acesso em 10 nov. 2025

GLOSSÁRIO:

Bongava – passava pelas lojas, comprando ou observando.

Ordenado – salário ou rendimento fixo.

Trem de vida – modo de vida ou padrão de consumo.

Gozando – aproveitando ou usufruindo.

Monacal – solitário, parecido com a vida de um monge.

Misantropo – pessoa que evita ou despreza o convívio com os outros.

Afamado – muito conhecido ou renomado.

Pedantismo – atitude de quem demonstra conhecimento para impressionar, de forma exagerada.

ATIVIDADE 1

D021_P - Localizar informações explícitas em um texto.

De acordo com o texto, o Major Quaresma

A) recebe visitas diariamente de seus vizinhos.

B) gasta mais de uma hora para ir do trabalho à sua casa.

C) possui hábitos rigorosamente pontuais e repetidos há décadas.

C) enfrenta conflitos frequentes com todos os moradores da vizinhança.

E) é criticado por toda a população de São Januário por seu comportamento.



ATIVIDADE 2

D023_P - Inferir uma informação implícita em um texto.

Entende-se desse texto que

- A) Quaresma vive de forma reservada, mas é percebido como parte do cotidiano da vizinhança.
- B) ele mantém grande influência social no bairro, sendo procurado para resolver problemas.
- C) sua rotina rígida demonstra que prefere evitar qualquer contato com as pessoas ao redor.
- D) seu modo de vida solitário leva os moradores a vê-lo como alguém pouco confiável e estranho.
- E) sua presença diária causa incômodo aos vizinhos, que criticam seu comportamento repetitivo.

Leia o texto a seguir.

VERSOS ÍNTIMOS

- 1 Vês?! Ninguém assistiu ao formidável Enterro
de tua última quimera.
Somente a Ingratidão — esta pantera —
Foi tua companheira inseparável!
- 5 Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.
- 10 Toma um fósforo Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.
- 14 Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

GLOSSÁRIO:

- Quimera** – ilusão; sonho impossível.
Pantera – metáfora para algo feroz e traiçoeiro.
Chaga – ferida aberta; sofrimento profundo.
Escarro – cuspe; símbolo de desprezo.
Escarrar – cuspir; rejeitar de forma violenta.

ANJOS, Augusto dos. *Eu*. 1. ed. Rio de Janeiro: s.n., 1912. Disponível em:
<https://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn00054a.pdf>. Acesso em 10 nov. 2025

ATIVIDADE 3

D043_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

Nesse texto, o recurso estilístico usado nos versos "O beijo, amigo, é a véspera do escarro, / A mão que afaga é a mesma que apedreja" foi usado para

- A) descrever o costume do eu lírico de agredir fisicamente as pessoas que o beijam.
- B) estabelecer uma relação de temporalidade, indicando o beijo como um evento que sempre precede o escarro.
- C) criar uma antítese entre a violência das feras e a fragilidade do ser humano.
- D) expressar, por meio de metáforas e oposições, a falsidade das relações humanas e a crença na inevitabilidade da traição e da dor.
- E) sugerir que o beijo e a carícia são atos que só podem ser praticados por animais selvagens.



Leia o texto abaixo para responder à questão.

“Era assim concebida a petição:

Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se veem na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além, que, dentro do nosso país, os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma — usando do direito que lhe confere a Constituição, vem pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani como língua oficial e nacional do povo brasileiro. [...]”

BARRETO, Afonso Henriques de Lima. **Triste Fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: Ática, 1997.

ATIVIDADE 4

D062_P - Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Que valor simbólico o tupi-guarani assume, nesse contexto, para a construção de uma identidade brasileira "autêntica" e distinta da metrópole (Portugal)?

Leia o texto a seguir e responda às questões 5 e 6.

Urupês

Jeca Tatu é um piraquara do Paraíba, maravilhoso epítome de carne onde se resumem todas as características da espécie. (...)

De pé ou sentado, as ideias se lhe entramam, a língua emperra e não há de dizer coisa com coisa.

De noite, na choça de palha, acocora-se em frente ao fogo para “aqueotá-lo”, imitado da mulher e da prole.

Para comer, negociar uma barganha, ingerir um café, tostar um cabo de foice, fazê-lo noutra posição será desastre infalível. Há de ser de cócoras. (...)

Pobre Jeca Tatu! Como és bonito no romance e feio na realidade!

Jeca mercador, Jeca lavrador, Jeca filósofo...

Quando comparece às feiras, todo mundo logo adivinha o que ele traz: sempre coisas que a natureza derrama pelo mato e ao homem só custa o gesto de espichar a mão e colher – cocos de tucum ou jicara, guabirobas, bacuparis, maracujás, jataís, pinhões, orquídeas; ou artefatos de taquara-rapoca – peneiras, cestinhas, samburás, tipitis, pios de caçador; ou utensílios de madeira mole – gamelas, pilõezinhos, colheres de pau.

Nada mais.

(o texto continua)



CONTINUAÇÃO

Seu grande cuidado é espremer todas as consequências da lei do menor esforço – e nisto vai longe. Começa na morada. Sua casa de sapé e lama faz sorrir aos bichos que moram em toca e gargalhar ao João-de-Barro. Pura biboca de bosquímano. Mobília, nenhuma. A cama é uma espigada esteira de peri posta sobre o chão batido.

Às vezes se dá ao luxo de um banquinho de três pernas – para os hóspedes. Três pernas permitem equilíbrio; inútil, portanto, meter a quarta, o que ainda o obrigaria a nivelar o chão. Para que assentos, se a natureza os dotou de sólidos, rachados calcanhares sobre os quais se sentam?

Nenhum talher. Não é a munheca um talher completo – colher, garfo e faca a um tempo?

No mais, umas cuias, gamelinhas, um pote esbeijado, a pichorra e a panela de feijão.

Nada de armários ou baús. A roupa, guarda-a no corpo. Só tem dois pares; um que traz no uso e outro na lavagem.

Os mantimentos apaiola nos cantos da casa.(...)

Seus remotos avós não gozaram maiores comodidades. Seus netos não meterão quarta perna ao banco. Para quê? Vive-se bem sem isso.

Se pelotas de barro caem, abrindo seteiras na parede, Jeca não se move a repô-las. Ficam pelo resto da vida os buracos abertos, a entremostrarem nesgas de céu.(...)

Um terreirinho descalvado rodeia a casa. O mato o beira. Nem árvores frutíferas, nem horta, nem flores – nada revelador de permanência.

Há mil razões para isso; porque não é sua a terra; porque se o “tocarem” não ficará nada que a outrem aproveite; porque para frutas há o mato; porque a “criação” come; porque...

– “Mas, criatura, com um vedozinho por ali... A madeira está à mão, o cipó é tanto...”
Jeca, interpelado, olha para o morro coberto de moirões, olha para o terreiro nu, coça a cabeça e cuspiha.

– “Não paga a pena.”(...)

O sentimento de pátria lhe é desconhecido. Não tem sequer a noção do país em que vive. Sabe que o mundo é grande, que há sempre terras para diante, que muito longe está a Corte com os graúdos e mais distante ainda a Bahia, donde vêm baianos pernósticos e cocos.

Perguntem ao Jeca quem é o presidente da República:

– “O homem que manda em nós tudo?”

– “Sim”

– “Pois de certo que há de ser o imperador.”

Em matéria de civismo não sobe de ponto.

– “Guerra? T’esconjuro! Meu pai viveu afundado no mato p’ra mais de cinco anos por causa da guerra grande. Eu, para escapar do “reclutamento”, sou inté capaz de cortar um dedo, como o meu tio Lourenço...”

(LOBATO, M. **Urupês**. 37.ed. (rev.). São Paulo: Brasiliense, 2005. p.165-176.)

(glossário a seguir)



GLOSSÁRIO

Piraquara: alcunha com que se designam os habitantes das margens do Paraíba do Sul que se dedicam à pesca.

Epítome: modelo ou exemplo ideal de algo.

Entramam: mesclam-se, confundem-se.

Choça: cabana, choupana.

Acocora-se: pôr de cócoras (posição com as pernas fletidas e apoiado ou quase sentado sobre os calcanhares; em posição agachada).

Barganha: troca de uma coisa por outra, coisa comprada a preço baixo.

Biboca: Casa humilde, com cobertura de palha.

Bosquímano: Indivíduo dos bosquímanos, povo sul-africano.

Espipada: esmigalhada.

Esteira de peri: espécie de colchão de palha bem fino.

Cuia: vasilha.

Gamelinhas: pequenos vasos.

Pichorra: vasilha/vaso.

Parelo: Conjunto masculino de paletó e calça

Apaiola: armazena.

Nesgas: pequenos espaços.

Pernósticos: Que ou quem mostra excessiva confiança ou orgulho exagerado em si próprio

ATIVIDADE 5

D062_P - Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Com relação à representação da identidade nacional nesse texto, destaca-se a

- A) exaltação da figura do sertanejo como herói nacional.
- B) retratação da vida simples e difícil do caipira.
- C) celebração das tradições urbanas como a base da cultura brasileira.
- D) apresentação do sertanejo como um exemplo de eficiência e organização.
- E) utilização da oralidade caipira, desrespeitando o modo de expressão genuíno do sertanejo.

ATIVIDADE 6

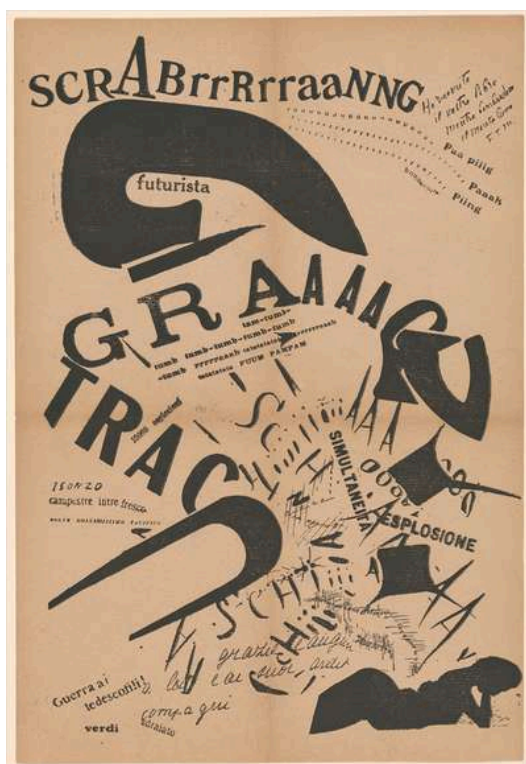
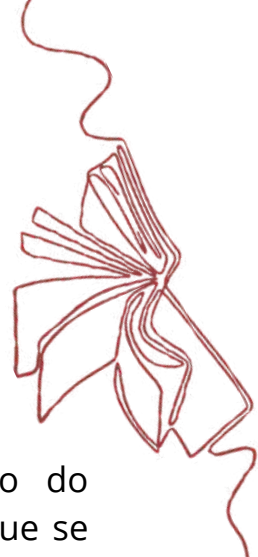
D023_P - Inferir uma informação implícita em um texto.

Na penúltima frase do segundo parágrafo, há uma exclamação que revela a mudança de perspectiva do autor sobre essa personagem: "Pobre Jeca Tatu! Como és bonito no romance e feio na realidade!"

Com base na análise do texto e no contexto do Pré-Modernismo, qual informação implícita podemos inferir sobre o verdadeiro propósito de Monteiro Lobato ao criar e descrever o Jeca Tatu de forma tão depreciativa?

Vanguardas europeias

O que foi o movimento das vanguardas



MARINETTI, Filippo Tommaso Emilio. *Na noite, deitada em sua cama, ela releu a carta de seu artilheiro na frente*. Letterpress, 1917 (publicado em 1919). Dimensões: 34,9 x 23,2 cm. Coleção: Drawings and Prints, MoMA - Museum of Modern Art, Nova Iorque. Disponível em: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/345670>. Acesso em: 1 out. 2025.

Esses movimentos buscavam **romper com as formas convencionais de expressão artística**, propondo um afastamento das normas acadêmicas e tradicionais em favor de novas formas de representação e experimentação. A vanguarda, assim, não só desafiava as convenções estéticas da época, mas também **refletia o espírito de transformação e renovação** que permeava as mudanças sociais, políticas e culturais daquele período.

O termo “vanguarda”, derivado do francês *avant-garde*, é o nome que se dá a uma tendência ou conjunto de tendências que, em certo momento histórico, se opõe ao estilo vigente, especialmente no campo das artes. O termo associa-se à **ruptura** e a **choque**.

Entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, a Europa foi palco de uma intensa efervescência vanguardista, e é nesse contexto histórico-cultural que nascem as vanguardas europeias: **Cubismo**, **Futurismo**, **Expressionismo**, **Dadaísmo** e **Surrealismo**.



PICASSO, Pablo. *Retrato de Dora Maar Sentada*. Óleo sobre tela, 1937. Licença Creative Commons. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/raelga/4407941037>. Acesso em: 1 out. 2025.



Vanguardas e catástrofes: a Europa no início do século XX

O início do século XX foi marcado por profundas transformações que abalaram os pilares da sociedade europeia. Além dos embates políticos que culminaram na Primeira Guerra Mundial, a emergência de novas tecnologias e descobertas científicas desafiou as concepções tradicionais sobre o mundo. A eletricidade, o automóvel e o avião, por exemplo, revolucionaram a forma como as pessoas viviam e se relacionavam com o espaço.

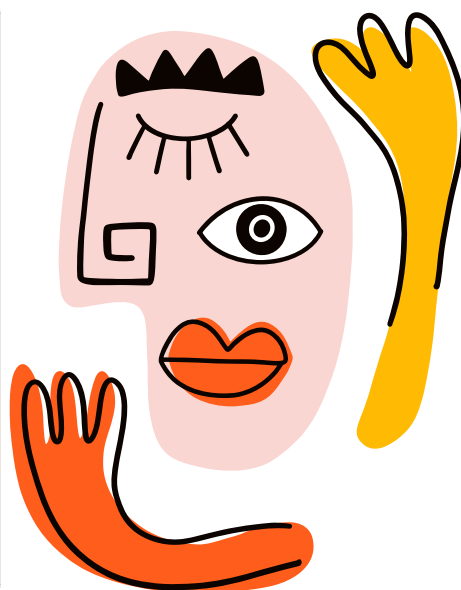
Paralelamente, a ciência desvendava os mistérios do universo, revelando um mundo invisível composto por átomos e partículas subatômicas. A teoria da relatividade de Einstein, ao questionar noções absolutas como tempo e espaço, provocou uma verdadeira revolução na Física e na Filosofia. No campo da Psicologia, as descobertas de Freud sobre o inconsciente humano desafiaram as concepções tradicionais de mente e de comportamento, abrindo caminho para novas formas de compreender a natureza humana.

Essa profunda transformação do conhecimento científico, que questionava as certezas do passado e abria novas perspectivas para o futuro, inspirou os artistas a buscarem novas formas de expressão, dando origem aos movimentos de vanguarda, que lançaram manifestos (textos) para divulgar as propostas das novas formas de expressão artística e definir estratégias formais para alcançá-las. Leia um fragmento do *Manifesto Futurista*:



“[...] Nós declaramos que o esplendor do mundo se enriqueceu com uma beleza nova: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com seu cofre adornado de grossos tubos como serpentes de fôlego explosivo... um automóvel rugidor, que parece correr sobre a metralha, é mais bonito que a Vitória de Samotrácia.”

Marinetti, F. T. *O futurismo*. In: eles, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1982. p. 91





SAIBA MAIS!

Manifestos são textos argumentativos que declaram um ponto de vista, denunciam um problema ou convocam uma comunidade para determinada ação. Em geral são assinados pelo autor, informam a questão discutida, defendem um ponto de vista com argumentos. Apresentam ao leitor os princípios e as intenções de determinada corrente ou grupo voltado para a produção artística. Por isso, servem de base para sabermos o que pretendiam os artistas de um movimento.



Por dentro das principais vanguardas europeias

Futurismo

O **Futurismo** foi um movimento de vanguarda que alcançou seu auge entre 1909 e 1920. Liderado pelo polêmico poeta ítalo-francês Filippo Tommaso Marinetti (1876-1944), o movimento estava fortemente alinhado com a temática da guerra, **defendendo a destruição das tradições culturais e artísticas do passado**. Com o lema "Abaixo os museus", os futuristas procuravam chocar o público e incentivá-lo a romper com todo o conhecimento estabelecido, visto como inútil e ultrapassado. Admiradores do mundo moderno, exaltavam a vida urbana e a tecnologia, celebrando as máquinas, a velocidade, os sons e as multidões, como evidenciado em suas obras.



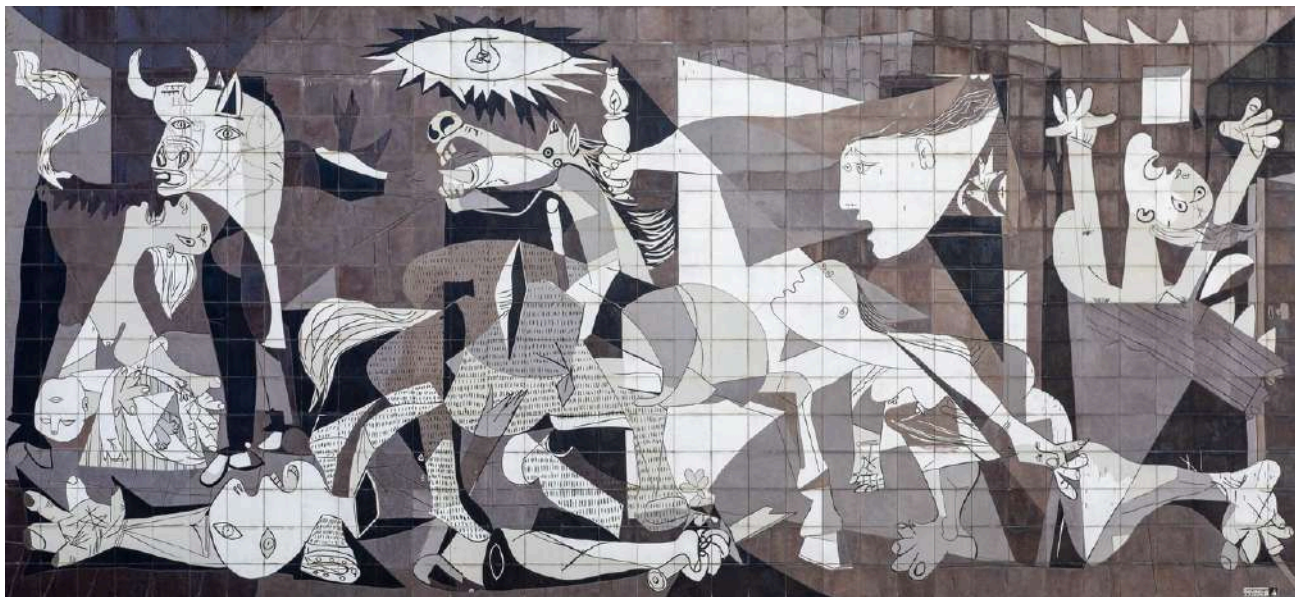
MARINETTI, Filippo Tommaso. [Imagem]. Disponível em: https://lex.dk/Filippo_Tommaso_Marinetti. Licença Creative Commons. Acesso em: 1 out. 2025.

MARINETTI, Filippo Tommaso. *Palavras em liberdade futuristas*. Disponível em: <https://artvee.com/dl/parole-in-liberta-futuriste-olfattive-tattili-termiche-pl-8#00>. Acesso em: 1 out. 2025.



Cubismo

O Cubismo teve sua origem na pintura, com a exposição realizada na França em 1907 do quadro *Les demoiselles d'Avignon*, do espanhol Pablo Picasso (1881-1973), um dos principais representantes do movimento. O Cubismo se baseava na técnica da (re)montagem, que consistia na composição e recomposição da realidade – fragmentação e da geometrização das formas – para apresentar diferentes perspectivas sobre o mesmo objeto.



PICASSO, Pablo. *Guernica* [Mural]. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mural_del_%22Guernica%22_de_Picasso.jpg. Licença *Creative Commons*. Acesso em: 1 out. 2025.

Fofoca

artística



Guernica: quando a arte virou um grito contra a guerra



Em 26 de abril de 1937, algo terrível aconteceu na Espanha. A pequena cidade de Guernica, localizada no País Basco, foi bombardeada durante a Guerra Civil Espanhola. 😞

No dia 12 de julho de 1937, Pablo Picasso apresentou o quadro acima, intitulado "Guernica", no pavilhão da República Espanhola na Exposição Internacional de Paris. Imagina a cena: milhares de pessoas passeando por uma feira mundial, celebrando o progresso e a tecnologia, e de repente se deparando com aquele grito de dor na tela.

A obra causou impacto imediato. Não era apenas um quadro bonito para decorar parede: era um soco no estômago, um manifesto visual contra os horrores da guerra. "Guernica" se tornou uma "declaração de guerra contra a guerra e um manifesto contra a violência".



Retrato de Pablo Picasso. Disponível em: <https://picryl.com/media/pablo-picasso-1-6ec5cf>. Licença *Creative Commons* CC BY 2.0. Acesso em: 1 out. 2025.



Expressionismo

Com origem na Alemanha, o **Expressionismo** tinha como principal objetivo expressar sentimentos e ideias de forma impactante, por meio da distorção da realidade visível. Ao contrário de outras vanguardas, que exaltavam as inovações tecnológicas e o progresso urbano, o Expressionismo procurou refletir um estado de insatisfação, nostalgia e melancolia, pois seus adeptos afirmavam sentir-se mais tocados pelo sofrimento humano do que pelas conquistas. Artistas marcados pela crise e pela incerteza, os expressionistas foram profundamente influenciados pela Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Suas obras, que se baseavam principalmente na deformação do mundo, apresentavam uma visão dolorosa e apocalíptica da realidade. A pintura expressionista tem como principais representantes Edvard Munch, Marc Chagall, Paul Klee e Wassily Kandinsky.



MUNCH, Edvard. *O Grito*. Óleo, têmpera e pastel sobre cartão, 1893. Licença *Creative Commons*. Disponível em: <https://www.publicdomainpictures.net/p/view-image.php?image=209123>. Acesso em: 2 out. 2025.



MUNCH, Edvard. *Retrato de Edvard Munch aos 26 anos*. Fotografia digital, s.d. Licença *Creative Commons*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Portrett_av_Edvard_Munch,_26_%C3%A5r_gammel.jpg. Acesso em: 2 out. 2025.

Dadaísmo

O **Dadaísmo** foi o mais radical dos movimentos de vanguarda. Tem como princípio a negação da lógica, da coerência e da cultura, em uma espécie de protesto contra o absurdo da guerra. Tristan Tzara (1896-1963), romeno que viveu na França, foi o líder do movimento dadaísta. Afirmava ele que *dadá*, palavra que encontrou casualmente em um dicionário, pode significar: rabo de vaca santa, mãe; certamente; ama de leite. Mas o próprio Tzara acabou afirmando, no manifesto dadaísta: DADÁ NÃO SIGNIFICA NADA. Outro nome importante desse movimento é o de Marcel Duchamp (1887-1968), também considerado um dos precursores do dadaísmo. Duchamp era contra a “arte retiniana”, ou seja, aquela arte que agrada à vista.



DELAUNAY, Robert. *Retrato de Tristan Tzara*, 1923. Licença *Creative Commons*. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Retrato_de_Tristan_Tzara_\(Robert_Delaunay\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Retrato_de_Tristan_Tzara_(Robert_Delaunay).jpg). Acesso em: 2 out. 2025.



DUCHAMP, Marcel (assinado como R. Mutt). *Escultura ready-made*. Porcelana (mictório), 1917. Licença *Creative Commons*. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/waltarrrrr/44041036345>. Acesso em: 2 out. 2025.



Fotografia de Marcel Duchamp. Imagem digital, s.d. Licença *Creative Commons*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:PersianMarcel_Duchamp.jpg. Acesso em: 2 out. 2025.



Surrealismo

Cronologicamente, o **Surrealismo** foi a última das vanguardas europeias, surgindo oficialmente em 1924, quando o francês André Breton (1896-1966) publicou o *Manifesto do Surrealismo*, no qual estabeleceu as diretrizes desse movimento cultural. O Surrealismo, ao unir arte e psicanálise, buscava o conhecimento pleno do ser humano por meio da negação da lógica e da racionalidade.

A Psicanálise, desenvolvida pelo médico austríaco Sigmund Freud, é um método de tratamento psíquico e investigação do inconsciente, fundamentado na análise de lembranças, desejos, fantasias e sonhos, que revelam o funcionamento da mente humana. Ao se aproximarem da psicanálise, os surrealistas tinham como objetivo explorar os limites do real e as áreas pouco conhecidas da interioridade humana, criando obras que expressassem o universo interior do artista, com seus medos e desejos mais profundos. Para isso, produziam imagens incongruentes, provocantes e passionais.



DALÍ, Salvador. *A persistência da memória*. Óleo sobre tela, 1931. 24,1 x 33 cm. Coleção Museu de Arte Moderna (MoMA), Nova Iorque. Licença *Creative Commons*. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/koiart66/3933529394>. Acesso em: 2 out. 2025.



Salvador Dalí com sua jaguatirica Babou e bengala. Fotografia digital, 1965. Domínio público. Disponível em: <https://picryl.com/media/salvador-dali-nywts-9d5388>. Acesso em: 2 out. 2025.

INTERESSANTE!

Os movimentos artísticos vanguardistas surgiram em diferentes países da Europa (e se estenderam para a América Latina) nas primeiras décadas do século XX. Os artistas das vanguardas romperam com a tradição e com os valores artísticos até então consagrados e abriram caminho para o surgimento da arte moderna.



As vanguardas artísticas representaram uma ruptura radical com as tradições artísticas do passado. Na **literatura**, essa ruptura se manifestou por meio de fragmentação da frase, o uso de neologismos e a valorização da sonoridade das palavras.

Autores como Tristan Tzara e Guillaume Apollinaire **subverteram as regras gramaticais e sintáticas**, buscando chocar e provocar o leitor. Essa busca pela inovação, no entanto, não foi isenta de controvérsias. Muitos críticos e leitores da época consideravam essas obras incompreensíveis e sem valor artístico.

As vanguardas surgiram em um contexto de profundas transformações sociais e tecnológicas, e suas experimentações refletiram a busca por novas formas de expressão para um mundo em constante mutação. O legado das vanguardas é evidente na arte contemporânea, que continua a explorar as possibilidades abertas por esses movimentos pioneiros.

Embora as representações artísticas visuais tenham maior visibilidade, quando abordamos as vanguardas europeias, é importante evidenciar que elas também foram representadas na literatura. **Vejamos como isso ocorreu!**

Futurismo: na literatura, os futuristas defendiam o uso dos versos livres, a destruição da sintaxe tradicional e a abolição dos adjetivos e advérbios do texto poético.

Cubismo: na literatura, propunha o humor, a simultaneidade, os flashes cinematográficos, a linguagem nominal e a exploração visual e gráfica das palavras.

Surrealismo: na literatura, defendiam a escrita automática, técnica que, segundo eles, possibilita exprimir diretamente o inconsciente, sem que os impulsos criadores passem pela razão.

Historicamente, coube às vanguardas radicalizar as experiências formais, rompendo com a sintaxe e a coerência, rejeitando as regras tradicionais de versificação e abandonando a ideia de que a arte deveria imitar a realidade objetiva.





A literatura e as vanguardas

O poema *Ode Triunfal* apresenta aspectos futuristas ao celebrar a máquina como símbolo máximo da modernidade. O poema exalta o dinamismo e o movimento incessante da vida industrial, explorando a sensualidade da experiência com as máquinas e a busca por uma fusão entre o homem e a tecnologia. A repetição de termos como "rodas", "engrenagens" e "motores", aliada ao uso de onomatopeias e verbos de ação, intensifica essa celebração da máquina como força motriz da vida moderna.

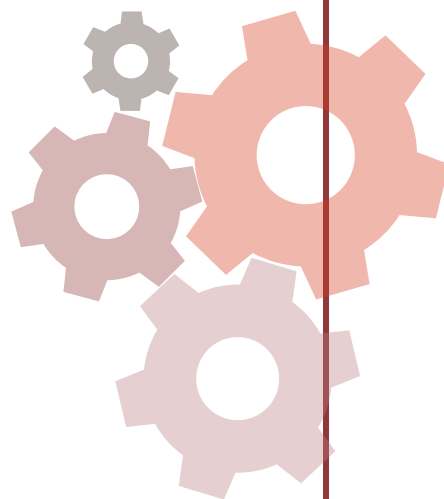
“ Ode triunfal

Álvaro de Campos

À dolorosa luz das grandes lâmpadas elétricas da fábrica
Tenho febre e escrevo.
Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto,
Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos.

Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r eterno!
Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!
Em fúria fora e dentro de mim,
Por todos os meus nervos dissecados fora,
Por todas as **papilas** fora de tudo com que eu sinto!
Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,
De vos ouvir demasiadamente de perto,
E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso
De expressão de todas as minhas sensações,
Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!
Em febre e olhando os motores como a uma Natureza tropical —
Grandes trópicos humanos de ferro e fogo e força —
Canto, e canto o presente, e também o passado e o futuro,
Porque o presente é todo o passado e todo o futuro
[...]
Ah, poder exprimir-me todo como um motor se exprime!
Ser completo como uma máquina!
Poder ir na vida triunfante como um automóvel último-modelo!
Poder ao menos penetrar-me fisicamente de tudo isto,
Rasgar-me todo, abrir-me completamente, tornar-me **passento**
A todos os perfumes de óleos e calores e carvões
Desta flora estupenda, negra, artificial e insaciável!
[...]

Papilas: pequenas saliências da pele.
Passento: material que absorve líquidos facilmente.



PESSOA, Fernando. Obra poética. Rio de Janeiro: Aguilar, 1965. p. 306.



O poema surrealista *As realidades*, de Aragon, subverte a noção de realidade, apresentando-a como uma construção cultural e questionando sua objetividade. Por meio de uma linguagem poética rica em sonoridade e repetições, o poema convida o leitor a um universo onírico, onde a lógica é conturbada e a realidade é reimaginada. A obra explora a fronteira entre o real e o imaginário, revelando a natureza fluida e construída da nossa percepção do mundo.



As realidades

(fábula)

Era uma vez uma realidade
com suas ovelhas de lã real
a filha do rei passou por ali
E as ovelhas baliavam que linda que está
A re a re a realidade.

Na noite era uma vez
uma realidade que sofria de insônia
Então chegava a madrinha fada
E realmente levava-a pela mão
a re a re a realidade.

No trono havia uma vez
um velho rei que se aborrecia
e pela noite perdia o seu manto
e por rainha puseram-lhe ao lado
a re a re a realidade.

CAUDA: dade dade a reali
dade dade a realidade

A real a real
idade idade dá a reali
ali

a re a realidade
era uma vez a REALIDADE.



FORTINI, Franco. O movimento surrealista. 2. ed. Lisboa: Presença, 1980. p. 191-192.



A literatura e as vanguardas



Tradução literal do poema *Il pleut* (Chove) de Apollinaire:

Chovem vozes de mulheres como se estivessem mortas mesmo na recordação. Chovem também vocês maravilhosos encontros de minha vida ó gotinhas, e estas nuvens empinadas se põem a relinchar todo um universo de cidades minúsculas. Escuta se chove enquanto a mágoa e o desdém choram uma antiga música. Escuta caírem os laços que te retém embaixo e em cima.

Poema *Il pleut*. Disponível em:
<https://www.soliteratura.com.br/premodernismo/premodernismo15.php>. Acesso em: 9 out. 2025.

Il pleut, de Guillaume Apollinaire, é um poema visual que utiliza a forma de caligrama para representar a chuva, com palavras dispostas verticalmente na página.

Escrito durante a Primeira Guerra Mundial, o poema reflete a melancolia e a incerteza da época, empregando uma linguagem econômica e imagens sensoriais para evocar a sensação de chuva e tristeza.

Apollinaire desafia as convenções poéticas tradicionais, criando uma obra que combina inovação modernista e expressão emocional. A ausência de pontuação e a fragmentação do texto aumentam a fluidez e a interpretação aberta, tornando "*Il pleut*" uma peça emblemática do modernismo e da experimentação poética.





Leia os textos abaixo e responda.

Ode Triunfal

À dolorosa luz das grandes lâmpadas
eléctricas da fábrica
Tenho febre e escrevo.
Escrevo rangendo os dentes, fera
para a beleza disto,
Para a beleza disto totalmente
desconhecida dos antigos.

Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r
eterno!
Forte espasmo retido dos
maquinismos em fúria!
Em fúria fora e dentro de mim,
Por todos os meus nervos
dissecados fora,
Por todas as papilas fora
de tudo com que eu sinto!
Tenho os lábios secos, ó grandes
ruídos modernos,
De vos ouvir demasiadamente
de perto,
E arde-me a cabeça de vos querer
cantar com um excesso
De expressão de todas as minhas
sensações,
Com um excesso contemporâneo de
vós, ó máquinas!
(...)

(Fernando Pessoa, 1914)

Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/2459>.
Acesso em 04 nov. 2025.

Futurível

Você foi chamado, vai ser transmutado
em energia
Seu segundo estágio de humanóide
hoje se inicia
Fique calmo, vamos começar a
transmissão
Meu sistema vai mudar
Sua dimensão
Seu corpo vai se transformar
Num raio, vai se transportar
No espaço, vai se recompor
Muitos anos-luz além
Além daqui
A nova coesão
Lhe dará de novo um coração mortal
Pode ser que o novo movimento
lhe pareça estranho
Seus olhos talvez sejam de cobre,
seus braços de estanho
Não se preocupe, meu sistema manterá
A consciência do ser
Você pensará
Seu corpo será mais brilhante
A mente, mais inteligente
Tudo em superdimensão
O mutante é mais feliz
Feliz porque
Na nova mutação
A felicidade é feita de metal

(Gilberto Gil, 1968)

Disponível em:
<https://cerebroeletronicos.wordpress.com/2014/01/16/analise-de-futurivel/>. Acesso em 04 nov. 2025.



ATIVIDADE 1

D019_P Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

O movimento vanguardista conhecido como futurismo influenciou a literatura, artes visuais e música. Em relação aos textos acima, podemos afirmar que

- A) ambas as obras exaltam a indústria, rejeitando qualquer forma de tecnologia ou modernidade no início do século XX.
- B) embora compartilhem o mesmo contexto histórico, as duas obras tratam da vanguarda futurista sobre perspectivas divergentes.
- C) tanto "Futurível" quanto "Ode Triunfal" expressam uma visão crítica apresentando a modernidade como uma ameaça à humanidade.
- D) ambas as obras celebram a modernidade, o avanço tecnológico e a transformação do mundo, destacando a euforia diante do progresso.
- E) embora abordem o progresso, as duas obras ignoram os impactos da modernidade sobre o indivíduo e a sociedade.

Leia os textos abaixo e responda.

Texto I

Manifesto do Surrealismo

"Só com muita fé poderiam nos contestar o direito de empregar a palavra SURREALISMO no sentido muito particular em que o entendemos, pois está claro que antes de nós esta palavra não obteve êxito. Defino-a pois uma vez por todas. SURREALISMO, s.m. Automatismo psíquico puro pelo qual se propõe exprimir, seja verbalmente, seja por escrito, seja de qualquer outra maneira, o funcionamento real do pensamento. Ditado do pensamento, na ausência de todo controle exercido pela razão, fora de toda preocupação estética ou moral. O Surrealismo repousa sobre a crença na realidade superior de certas formas de associações desprezadas antes dele, na onipotência do sonho, no desempenho desinteressado do pensamento. Tende a demolir definitivamente todos os outros mecanismos psíquicos, e a se substituir a eles na resolução dos principais problemas da vida."

(André Breton, 1924)

Disponível em: <https://www.dhnet.org.br/desejos/textos/surreal.htm>. Acesso em 04 nov. 2025.



Texto II



DALÍ, Salvador. *A persistência da memória*. Óleo sobre tela, 1931. 24,1 x 33 cm. Coleção Museu de Arte Moderna (MoMA), Nova Iorque. Licença *Creative Commons*. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/koiart66/3933529394>. Acesso em: 2 out. 2025.

ATIVIDADE 2

D019_P Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

O Surrealismo foi um movimento artístico e literário do século XX. Em relação ao Texto I e II, podemos afirmar que

- A) a obra *Persistência da Memória* se afasta em certa medida dos princípios do *Manifesto Surrealista*, buscando uma representação realista da passagem do tempo.
- B) o *Manifesto do Surrealismo* condena a utilização de elementos oníricos e subjetivos nas obras de arte, enquanto Dalí os utiliza de forma exagerada em sua pintura.
- C) a obra *Persistência da Memória* não apresenta elementos de deformação ou distorção da realidade, característica fundamental do Surrealismo de acordo com Breton.
- D) Dalí, ao explorar o mundo dos sonhos, representa os princípios do *Manifesto Surrealista*, que buscava liberar o inconsciente e a imaginação na criação artística.
- E) O *Manifesto do Surrealismo* valoriza a razão e a lógica como guias para a criação artística, enquanto Dalí ignora esses princípios em sua pintura.

Leia os textos e responda.

Texto I

A Metamorfose

Quando certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranquilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso. Estava deitado sobre suas costas duras como couraça e, ao levantar um pouco a cabeça, viu seu ventre abaulado, marrom,



dividido por nervuras arqueadas, no topo de qual a coberta, prestes a deslizar de vez, ainda mal se sustinha. Suas numerosas pernas, lastimavelmente finas em comparação com o volume do resto do corpo, tremulavam desamparadas diante dos seus olhos.

— O que aconteceu comigo? — pensou [...]

(Franz Kafka)

Disponível em: <https://dominiopublico.mec.gov.br/download/texto/ua00106a.pdf>. Acesso em 04 nov. 2025.

Texto II

Versos Íntimos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de sua última quimera.
Somente a Ingratidão – esta pantera –
Foi tua companheira inseparável!
Acostuma-te à lama que te espera!
O homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.
Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.
Se alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

(Augusto dos Anjos)

Disponível em: <https://www.culturagenial.com/poema-versos-intimos-de-augusto-dos-anjos/>. Acesso em 04 nov. 2025.

ATIVIDADE 3

D019_P Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Sobre as características do expressionismo na Literatura, é possível destacar que

- A) os dois textos apresentam temas descontraídos, voltados à valorização das relações interpessoais de forma idealizada.
- B) as duas obras se concentram em narrativas realistas, com pouca exploração de elementos subjetivos e linguagem simbólica.
- C) ambas as obras se afastam do expressionismo, mergulhando em universos externos e pouco subjetivos, caracterizados de forma racional.
- D) ambas as obras exploram a interioridade dos personagens, utilizando linguagem simbólica para expressar angústias, desejos e transformações existenciais.
- E) o texto I é um exemplo clássico do expressionismo, enquanto o texto II se distancia desse movimento, explorando temas mais ligados ao Surrealismo.



Leia os textos abaixo e responda.

Texto I



MUNCH, Edvard. *O Grito*. Óleo, têmpera e pastel sobre cartão, 1893. Licença *Creative Commons*. Disponível em: <https://www.publicdomainpictures.net/pt/view-image.php?image=209123>. Acesso em: 2 out. 2025.

Texto II

A Paixão, segundo G.H

"Mas se eu gritasse uma só vez que fosse, talvez nunca mais pudesse parar. Se eu gritasse ninguém poderia fazer mais nada por mim; enquanto, se eu nunca revelar a minha carência, ninguém se assustará comigo e me ajudarão sem saber; mas só enquanto eu não assustar ninguém por ter saído dos regulamentos. Mas se souberem, assustam-se, nós que guardamos o grito em segredo inviolável. Se eu der o grito de alarme de estar viva, em mudez e dureza me arrastarão pois arrastam os que saem para fora do mundo possível, o ser excepcional é arrastado, o ser gritante."

(Clarice Lispector)

ATIVIDADE 4

Disponível em: <https://www.depoisdosquinze.com/2009/10/30/949/>. Acesso em 04 nov. 2025.

D019_P Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

O Expressionismo marcou tanto o campo das artes, como teve grande influência na literatura. Embora as obras acima sejam de épocas diferentes, podemos destacar que

- A) tanto "O Grito" quanto o trecho de Clarice Lispector representam uma fuga da realidade, buscando refúgio em um mundo idealizado e harmonioso.
- B) a figura solitária em "O Grito" e o grito reprimido em Clarice Lispector representam a conformidade com as normas sociais e a busca pela felicidade individual.
- C) ambas representam a angústia individual e abordam questões sociais desvinculadas da subjetividade.
- D) a representação do grito em ambas as obras é literal e realista, buscando transmitir uma mensagem clara e objetiva sobre a condição humana.
- E) ambas as obras capturam a essência da experiência humana em sua dimensão mais profunda e subjetiva, característica fundamental do Expressionismo.



Leia os textos abaixo e responda.

Texto I

Águas de Março

(Tom Jobim)

É pau, é pedra, é o fim do caminho
É um resto de toco, é um pouco sozinho
É um caco de vidro, é a vida, é o Sol
É a noite, é a morte, é o laço, é o anzol
É peroba do campo, é o nó da madeira
Caingá, candeia, é o Matita Pereira
É madeira de vento, tombo da ribanceira
É o mistério profundo, é o queira ou não
queira

É o vento ventando, é o fim da ladeira
É a viga, é o vão, festa da cumeeira
É a chuva chovendo, é conversa ribeira
Das águas de março, é o fim da canseira
É o pé, é o chão, é a marcha estradeira
Passarinho na mão, pedra de atiradeira

É uma ave no céu, é uma ave no chão
É um regato, é uma fonte, é um pedaço de
pão
É o fundo do poço, é o fim do caminho
No rosto, o desgosto, é um pouco sozinho
(...)

Disponível em: <https://www.musixmatch.com/es/letras/Tom-Jobim-Elis-Regina/%C3%81guas-De-Mar%C3%A7o>. Acesso em 04 nov. 2025.

Texto II

Um movimento com liberdades únicas

(Cath Pound)

Tendo começado como um movimento literário, o surrealismo logo se transformou em artístico. Imagens oníricas e jogos visuais são suas características recorrentes, assim como uma sensibilidade política subjacente e um desejo de fazer o espectador questionar o mundo ao seu redor. No entanto, a ausência de uma estética definida deu aos artistas surrealistas uma liberdade única para se expressarem da maneira que escolhessem. O artista e escritor Robert Zeller explora por que e como os artistas contemporâneos estão se envolvendo com ideias e imagens surrealistas.

Zeller acredita que o apelo do surrealismo aos artistas de hoje se deve à liberdade que lhes dá para se expressarem de uma forma acessível a todos, ou seja, a linguagem dos sonhos.

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/entenda-que-e-o-surrealismo-e-por-que-ele-esta-mais-relevante-que-nunca/>. Acesso em 04 nov. 2025.

ATIVIDADE 5

D019_P Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Em relação ao movimento artístico e literário surrealista no Brasil e a sua influência na poesia contemporânea, podemos observar que

- A) o texto I apresenta uma narrativa linear e objetiva, característica essencial do surrealismo.
- B) o surrealismo é expresso no texto I pela estrutura e encadeamento de imagens sugerindo fluxos de consciência e interpretações subjetivas.
- C) o surrealismo presente no texto I se manifesta em sua temática explícita sobre sonhos, elementos fragmentados e fantasias.
- D) o texto I se distancia das características surrealistas, por priorizar a racionalidade e a descrição objetiva de um evento histórico.
- E) contexto de produção do texto I reflete diretamente o surrealismo europeu clássico, funcionando como um manifesto literário e político.



Leia o texto a seguir e observe a imagem:

Imagem - A velocidade do automóvel



BELLA, Giacomo. **Automobile in corsa**. 1913. Disponível em: <https://artslife.com/2013/09/13/giacomo-balla-automobile-in-corsa-sothebys-in-pole-position-nelle-aste-di-new-york/>. Acesso em: 10 nov. 2025

Texto: Excerto adaptado do Manifesto Futurista (Filippo Tommaso Marinetti, 1909):

"Nós afirmamos que a magnificência do mundo se enriqueceu de uma beleza nova: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida é mais belo que a Vitória de Samotrácia. A poesia deve ser concebida como um assalto violento contra as forças desconhecidas. Queremos glorificar a guerra – única higiene do mundo."

MARINETTI, Filippo Tommaso. **Manifeste du Futurisme**. Publicado originalmente no jornal francês Le Figaro, Paris, 20 de fevereiro de 1909.

ATIVIDADE 6

D023_P - Inferir uma informação implícita em um texto.

Ao observar a pintura e ler o trecho que exalta o automóvel como superior à estátua clássica "Vitória de Samotrácia", o Futurismo permite inferir de maneira implícita que:

- A) A arte do futuro deve ser estática, mas expressar a modernidade através de cores escuras que se repetem por todo o quadro.
- B) A função principal do movimento é resgatar as tradições artísticas da Itália e atualizá-las para um período mais dinâmico.
- C) O movimento valoriza a representação figurativa e o realismo em oposição à abstração, por isso cultuavam a velocidade.
- D) Os artistas futuristas, na verdade, não gostavam da velocidade, mas precisavam colaborar com as vanguardas que estavam em voga.
- E) O movimento rejeita os valores do passado e do academicismo, buscando substituir o culto à história pelo culto ao presente tecnológico e dinâmico.

ATIVIDADE 7

D057_P - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)

A pintura de Giacomo Balla ("*Automobile in corsa*") é uma representação visual do princípio futurista do Dinamismo e da Velocidade. **De que maneira o artista utiliza a forma e o traço no material gráfico para comunicar a sensação de movimento e velocidade, conforme é exigido pelo Manifesto Futurista?**



Leia o texto a seguir e observe a imagem:

Imagem - Retrato de Pablo Picasso



GRIS, Juan. **Retrato de Pablo Picasso**. 1912.
Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/juan-gris/retrato-de-pablo-picasso-1912>. Acesso em: 10 nov. 2025

Texto: Excerto adaptado de comentário sobre o Cubismo:

"O Cubismo rejeita a perspectiva única do Renascimento. Para representar um objeto, o artista decompõe-no em formas geométricas simples e o recompõe na tela, mostrando-o simultaneamente de diversos pontos de vista: frente, lado, cima e trás."

ATIVIDADE 8

D057_P - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)

Da análise da pintura e leitura do excerto de comentário, infere-se acerca da vanguarda cubista que

- A) o objetivo era exaltar a velocidade e o dinamismo do objeto retratado.
- B) a inovação reside no uso de cores vibrantes e puras na composição.
- C) o movimento defendia a perspectiva central única do período Renascentista.
- D) o recurso de mostrar o objeto por múltiplos ângulos (simultaneidade) busca uma visão mais completa e racional da forma.
- E) a fragmentação geométrica serve apenas para causar choque e desorientação no observador.



Leia o texto abaixo.

Nossa Bandeira

Bandeira da minha terra,
Bandeira das treze listas:
São treze lanças de guerra
Cercando o chão dos paulistas!

Prece alternada, responso
Entre a cor branca e a cor preta:
Velas de Martim Afonso,
Sotaina do Padre Anchieta!

Bandeira de Bandeirantes,
Branca e rôta de tal sorte,
Que entre os rasgões tremulantes,
Mostrou as sombras da morte.

(...)
São os dois rápidos brilhos
Do trem de ferro que passa:
Faixa negra dos seus trilhos
Faixa branca da fumaça.

Fuligem das oficinas;
Cal que as cidades empoa;
Fumo negro das usinas
Estirado na garoa!

Linhas que avançam; há nelas,
Correndo num mesmo fito,
O impulso das paralelas
Que procuram o infinito.

Desfile de operários;
É o cafezal alinhado;
São filas de voluntários;
São sulcos do nosso arado!

Bandeira que é o nosso espelho!
Bandeira que é a nossa pista!
Que traz, no topo vermelho,
O Coração do Paulista!

(Guilherme de Almeida)

Disponível em: http://www.ultimatrincadeira.com.br/poema_nossa_bandeira.htm. Acesso: 04 nov. 2025.

ATIVIDADE 9

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

O poeta brasileiro Guilherme de Almeida equilibrou influências da vanguarda futurista com temas nacionais. Em relação ao texto acima, podemos observar que

- A) a obra destaca a história das bandeiras paulistas como a base da identidade nacional brasileira, ignorando outras influências históricas.
- B) o poema retrata São Paulo como um estado autossuficiente, desvinculado do contexto histórico e cultural do restante do Brasil.
- C) a obra enaltece a bandeira paulista como um símbolo regional, sem qualquer conexão com os valores nacionais ou a luta pela democracia.
- D) a obra critica o trabalho e a industrialização, considerando-os incompatíveis com os ideais de progresso da identidade brasileira.
- E) a obra celebra a história, o trabalho e a luta de São Paulo, conectando esses elementos à formação de uma identidade nacional baseada no progresso.



Leia o texto abaixo.

Cantiga Malazarte

Eu sou o olhar que penetra nas camadas do mundo,
ando debaixo da pele e sacudo os sonhos.
Não desprezo nada que tenha visto,
todas as coisas se gravam pra sempre na minha cachola.
Toco nas flores, nas almas, nos sons, nos movimentos,
destelho as casas penduradas na terra,
tiro os cheiros dos corpos das meninas sonhando.
Desloco as consciências,
a rua estala com os meus passos,
e ando nos quatro cantos da vida.
Consolo o herói vagabundo, glorifico o soldado vencido,
não posso amar ninguém porque sou o amor,
tenho me surpreendido a cumprimentar os gatos
e a pedir desculpas ao mendigo.
Sou o espírito que assiste à Criação
e que bole em todas as almas que encontra.
Múltiplo, desarticulado, longe como o diabo.
Nada me fixa nos caminhos do mundo.

(Murilo Mendes)

Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/7588/cantiga-de-malazarte>.
Acesso em 04 nov. 2025.

ATIVIDADE 10

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Um dos aspectos importantes da poética vanguardista é a quebra de paradigmas. Em relação ao texto, o que é possível afirmar sobre a poesia do autor?



Semana de Arte Moderna



Em fevereiro de 1922, São Paulo sediou a *Semana de Arte Moderna*, um evento que ecoou o contexto de profundas transformações no Brasil. Dessa forma, 100 anos após a Independência, 34 anos após a abolição da escravidão e 4 anos após o fim da Primeira Guerra Mundial, o país buscava seu lugar no cenário internacional. A comparação com os Estados Unidos, que ascenderam como potência global após o conflito, era inevitável e gerava reflexões entre os intelectuais brasileiros sobre o desenvolvimento nacional. Além disso, as questões sociais, como as consequências da abolição, eram pouco abordadas na produção artística da época. Assim, a Semana surgiu como um **movimento nacionalista**, em **busca de uma identidade própria para o Brasil**, e como uma **reação à estética das academias de Belas Artes e ao Parnasianismo**, que priorizava a forma em detrimento do conteúdo social e da expressão humana.



Cartaz da Semana de Arte Moderna. Brasil, cidade de São Paulo, 1922. Domínio Público. Disponível em: <<https://jamesnudes.getarchive.net/amp/media/arte-moderna-8-145103>>. Acesso em 17 jan. 2025.

OS PRIMEIROS SINAIS DE MUDANÇA

Desde a década de 1910, sinais de mudança já eram visíveis, de modo que publicações, exposições e debates mostravam que os artistas estavam pensando a arte de forma diferente. Entre 1917 e 1921, esse movimento ganhou força com o lançamento de obras importantes, como *Há uma gota de sangue em cada poema*, de Mário de Andrade, *Memórias sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade, *Cinza das horas* e *Carnaval*, de Manuel Bandeira. Ao mesmo tempo, jornais publicavam artigos que discutiam as novas tendências literárias e criticavam o estilo acadêmico, que ainda predominava.



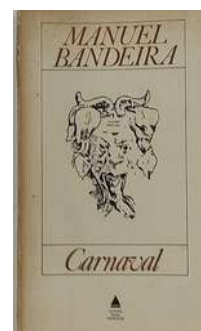
Capa do livro "Há uma gota de sangue em cada poema", de 1917. Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7714>>. Acesso em 17 jan. 2025.



Capa do livro "Memórias Sentimentais de João Miramar", de 1924. Capa de Tarsila do Amaral. Disponível em: <<https://www.budanoleiloeiro.com.br/peca.asp?ID=12243378>>. Acesso em 17 jan. 2025.



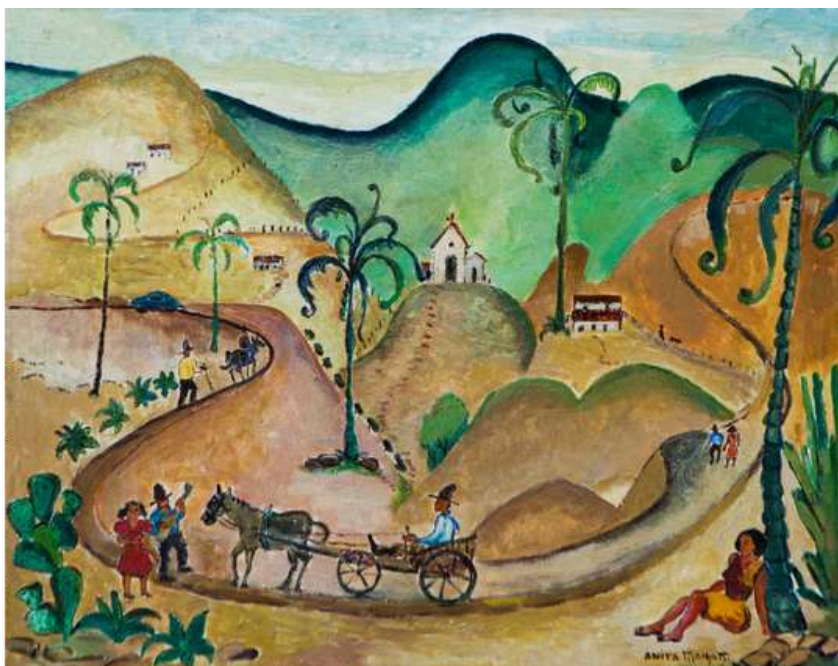
Capa do livro "A cinza das horas", de 1917. Disponível em: <<https://www.soliteratura.com.br/modernismo/modernismo5.php>>. Acesso em 17 jan. 2025.



Capa do livro "Carnaval". Disponível em: <<https://www.veranunesleiloes.com.br/peca.asp?ID=10470479&ctd=17>>. Acesso em 17 jan. 2025.



Em 1917, Anita Malfatti chocou o público em uma exposição de arte, cujos quadros revelavam evidente influência expressionista, sendo um dos principais fatos desencadeadores da *Semana de 22*. As obras da artista foram recebidas de modo muito negativo pela crítica, a exemplo de *Homem amarelo*. Em 1921, Di Cavalcanti expôs *Fantoches da Meia-Noite*. As obras desses artistas traziam influência das vanguardas europeias, ou seja, das novas correntes artísticas que estavam surgindo na Europa. Confira algumas delas:



MALFATTI, Anita (1889-1964). *Festejo na roça*. Óleo sobre tela, 46 x 58 cm. Disponível em: <https://br.museum-digital.org/singleimage?imageid=207>. Acesso em: 02 out. 2025. Licença Creative Commons.



CAVALCANTI, Emiliano Di. *Candangos*, 1960. Óleo sobre tela, 283 x 881 cm. Acervo Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/marinelson/18141032531>. Acesso em: 02 out. 2025. Licença Creative Commons.



A SEMANA DE ARTE MODERNA

Essa nova era na arte brasileira não se delineou sem críticas. Monteiro Lobato, após visitar a exposição de Anita Malfatti em 1917, publicou um artigo no jornal *O Estado de S. Paulo* intitulado *Paranoia ou mistificação*, em que tecia severas críticas às obras e ao estilo da artista:

“Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que veem as coisas e em consequência fazem arte pura, guardados os eternos ritmos da vida, e adotados, para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres.

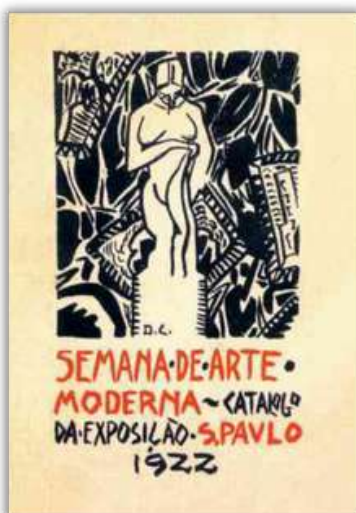
[...] A outra espécie é formada dos que veem anormalmente a natureza e a interpretam à luz das teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica de escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. São produtos do cansaço e do sadismo de todos os períodos de decadência; são frutos de fim de estação, bichados ao nascedouro. Estrelas cadentes, brilham um instante, as mais das vezes com a luz do escândalo, e somem-se logo nas trevas do esquecimento. [...]

LOBATO, Monteiro. **Paranoia ou mistificação**. Disponível em:

<www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/educativo/paranoia.html>. Acesso em: 10 abr. 2016.

As críticas de Monteiro Lobato mostram o modo como os apreciadores da arte convencional encaravam a arte moderna: **caricatura, arte passageira e impura**, diferente do que produziam os chamados “grandes mestres”. Embora reconhecesse o talento de Anita Malfatti, Lobato desejava que ela se voltasse à arte clássica, escapasse do que nomeava como “modismo”. A repercussão do artigo foi intensa: compradores devolveram telas e muitos compactuaram com as opiniões de Lobato. Os modernistas, porém, resolveram que já era tempo de mostrar ao público que a arte moderna não era um modismo, mas viera para transformar conceitos e para se estabelecer em definitivo.

A SEMANA DE ARTE MODERNA: O EVENTO CENTRAL



Capa de Di Cavalcanti para o catálogo da *Semana de Arte Moderna*. São Paulo, 13 a 18 de fevereiro de 1922. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/100-anos-da-semana-de-arte-moderna-celebracao-ou-reflexao/>. Acesso em: 24 jan. 2025.

O grande marco desse movimento de mudança foi a **Semana de Arte Moderna**, realizada em São Paulo em fevereiro de 1922. O evento reuniu artistas de diversas áreas – escritores, pintores, escultores, músicos e arquitetos – e consolidou o Modernismo no Brasil. A Semana proporcionou um intenso diálogo entre esses artistas e impulsionou a criação de obras que buscavam valorizar a cultura popular brasileira e repensar os valores da época.

A data foi escolhida com cuidado, pois naquele ano comemorava-se o centenário da independência política do Brasil. Então, era necessário estabelecer a independência cultural e artística do país. O evento, que aconteceu no Teatro Municipal de São Paulo, entre os dias 13, 15 e 17 de fevereiro, contou com exposições de arte, apresentações musicais, leituras de poemas e palestras.



A *Semana de 22* se tornou um dos marcos da cena cultural brasileira anos depois do seu acontecimento. Apesar de ela ter sido pensada para acontecer durante uma semana completa (de 11 a 18 de fevereiro), na verdade, a *Semana de Arte Moderna* só esteve aberta ao público durante os dias 13, 15 e 17 (respectivamente segunda, quarta e sexta de fevereiro de 1922), com programação temática que passava pelas artes visuais, literatura e música.

A *Semana de Arte Moderna* evidenciou o espírito de **ruptura** e **questionamento** que já começava a dominar a arte brasileira desde os primeiros anos do século XX e que seria responsável pelo desenvolvimento do movimento modernista entre nós.

Explicando a *Semana de Arte Moderna*, Di Cavalcanti afirmou desejar “*escândalos literários e artísticos de meter os estribos na barriga da burguesiazinha paulistana*”. Isso faz supor que não havia relação entre o grupo modernista e a burguesia. No entanto, grande parte da crítica aponta que essa visão não corresponde à realidade. Sem recursos próprios, os modernistas buscavam o apoio da elite para viabilizar sua

produção intelectual. A maioria dos artistas que participaram da semana era oriunda da classe média e, para sustentar-se, desempenhava outras atividades, como o jornalismo, porque suas obras não tinham grande volume de vendas e nem sempre encontravam editoras dispostas a publicá-las. Nesse contexto, os salões literários e artísticos organizados por figuras como Freitas Valle, Olívia Guedes Penteado, Paulo Padro, entre outros, foram fundamentais.



Teatro Municipal de São Paulo. Fotografia, [s.d.]. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Teatro_Municipal_S%C3%A3o_Paulo.jpg. Acesso em: 02 out. 2025. Licença Creative Commons.



Alguns dos envolvidos na organização da Semana de Arte Moderna: Mário de Andrade (primeiro à esquerda, no alto), Rubens Borba de Moraes (sentado, segundo da esquerda para a direita) e outros modernistas de 1922, dentre os quais Tácito de Almeida, Baby, Mário e Guilherme de Almeida e Yan de Almeida Prado, em São Paulo, Brasil, 1922.

Com sua pauta de rompimento com o academicismo e com o tradicionalismo, a *Semana de 22* é considerada o ponto inicial do modernismo brasileiro. Na abertura, espalhados pelo saguão do teatro estavam trabalhos de Anita Malfatti (1889-1964), Emiliano Di Cavalcanti (1897-1976), John Graz (1891-1980), Martins Ribeiro (1922-2013), Ferrignac (1892-1958), Hildegardo Veloso (1889-1966), Vicente do Rego Monteiro (1899-1970), Victor Brecheret (1894-1955), W. Haerberg (1891-1986), Yan de Almeida Prado (1898-1991) e Zina Aita (1900-1967).

Modernistas 1922. Fotografia. Disponível em: <https://jamesnudes.getarchive.net/amp/media/modernistas-1922-b8396d>. Acesso em: 02 out. 2025. Domínio Público.

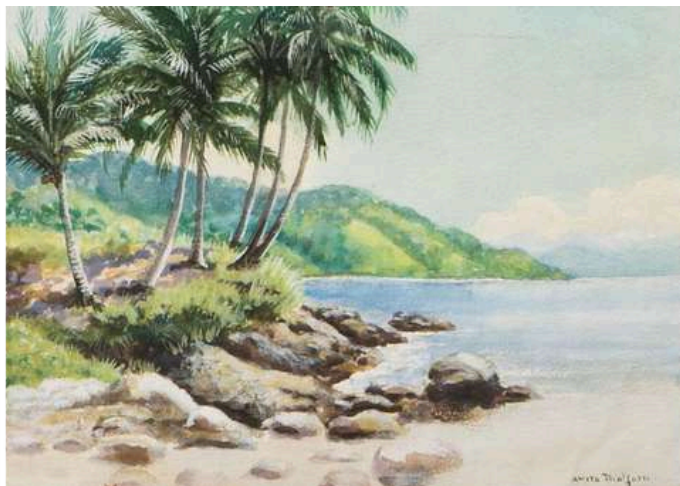


PRINCIPAIS ARTISTAS

Anita Malfatti (1889-1964): filha de mãe estadunidense e pai italiano, Anita Malfatti já havia estudado em Berlim, Paris e Nova York quando fez sua primeira exposição individual em São Paulo, em 1917, mostrando 28 pinturas.



MALFATTI, Anita. Casal na cachoeira, galo e palmeira. Óleo sobre tela. Domínio Público. Disponível em: <https://br.museum-digital.org/object/33>. Acesso em: 02 out. 2025.



MALFATTI, Anita. Encosta marinha. Óleo sobre tela. Dimensões não especificadas. Domínio Público. Disponível em: <https://br.museum-digital.org/object/126>. Acesso em: 02 out. 2025.

Emiliano Di Cavalcanti (1897-1976): o artista, caricaturista, jornalista, escritor e cenógrafo carioca Emiliano Di Cavalcanti foi o idealizador e principal organizador da *Semana de Arte Moderna*. Além de ter assinado o cartaz e a capa do catálogo da Semana de 22, expôs 12 obras no evento.



CAVALCANTI, Emiliano Di. Mulher com chapéu. Óleo sobre tela. Domínio Público. Disponível em: <https://br.museum-digital.org/object/34>. Acesso em: 02 out. 2025.



CAVALCANTI, Emiliano Di. Mulatas, 1957. Óleo sobre tela. Domínio Público. Disponível em: <https://br.museum-digital.org/object/32>. Acesso em: 02 out. 2025.



Victor Brecheret (1894-1955): nascido em Farnese, na Itália, Brecheret ficou órfão de mãe aos 10 anos e, com seu tio, imigrou para São Paulo. Em 1913, viajou para Roma para aprender escultura e, depois de cinco anos em contato com as vanguardas artísticas, voltou ao Brasil. Em 1920, conheceu Di Cavalcanti, Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Menotti Del Picchia. Brecheret estava em Paris, tendo aulas com Brancusi, durante a *Semana de Arte Moderna*, mas foi o autor de 12 das 17 esculturas expostas no evento.



BRECHERET, Victor. *Graça*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Victor_Brecheret_-_Gra%C3%A7a_01.JPG. Acesso em: 02 out. 2025. Licença *Creative Commons*.



BRECHERET, Victor. *Monumento às Bandeiras*. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Monumento_%C3%A0s_Bandeiras_Victor_Brecheret_04.jpg. Acesso em: 02 out. 2025. Licença *Creative Commons*.



REPERCUSSÕES NA IMPRENSA DA ÉPOCA

Leia a seguir algumas notícias datadas de fevereiro de 1922, que dão ideia do impacto causado pela *Semana de Arte Moderna* nos críticos presentes no Teatro Municipal.

“Foi como se esperava, um notável fracasso a récita de ontem na pomposa *Semana de Arte Moderna*, que melhor e mais acertadamente deveria chamar-se *Semana de Mal — às Artes*.”

Folha da Noite. São Paulo, 16 fev. 1922.

“A *Semana de Arte Moderna* está para acabar. É pena, porque, com franqueza, se do ponto de vista artístico aquilo representa o definitivo fracasso da escola futurista, como divertimento foi insuperável.”

Jornal do Commercio. Rio de Janeiro, 18 fev. 1922.

“Indiscutivelmente conseguiram realizar a melhor parte de seu programa; fazer barulho, provocando escândalo em nosso meio.”

Jornal do Commercio. Rio de Janeiro, 18 fev. 1922.



O LEGADO DA SEMANA DE ARTE MODERNA

A *Semana de Arte Moderna*, embora seja reconhecidamente um marco crucial na história da arte e da cultura brasileiras, não abarcou a totalidade da complexidade e diversidade do país, apresentando limitações em sua proposta de construção de uma identidade nacional nas artes.

Organizada por uma elite branca paulistana com forte influência de ideais europeus, a Semana refletiu uma perspectiva limitada, deixando de lado diversas manifestações culturais presentes no território nacional. O próprio Mário de Andrade, figura central do movimento, reconheceu essa lacuna em 1942, ao afirmar que os artistas modernistas não compreenderam plenamente a realidade brasileira e tiveram pouco impacto em sua transformação social. Para Andrade, a Semana deveria servir como aprendizado, e não como um modelo a ser seguido integralmente.



Charge de divulgação da Semana de Arte Moderna. Belmore (1922). Disponível em: <https://contandohistoria369.blogspot.com/2012/02/semana-de-arte-moderna-de-1922.html>. Acesso em: 15 dez. 2024.

Apesar de sua repercussão inicial ter se restringido aos círculos intelectuais da época, a *Semana de Arte Moderna* consolidou-se como uma referência fundamental para o Modernismo no Brasil. O evento proporcionou a convergência de artistas com propostas inovadoras, impulsionando o debate e a difusão de novas ideias sobre arte no país. Sua importância reside, portanto, não em uma suposta representação completa da identidade nacional, mas em seu papel como **divulgador de novas estéticas e reflexões que marcaram profundamente o cenário artístico brasileiro**.

Na década seguinte, os participantes e seus influenciados formaram grupos e publicaram textos que definiram as bases estéticas do movimento, destacando-se:

- **Revista *Klaxon* (1922):** revelava as divergências estéticas e ideológicas entre os modernistas da primeira fase;



Capa da revista *Klaxon*, São Paulo, n. 1.

Disponível em:
<https://www.flickr.com/photos/bee/2571412091/>.
Acesso: 02 out. 2025. Licença Creative Commons.



- **Manifesto da poesia Pau-Brasil (1924), de Oswald de Andrade:** destaca a importância de o Brasil romper com a influência estrangeira e construir uma cultura nacional baseada na valorização da miscigenação e em uma análise crítica constante. Essa cultura deveria unir elementos opostos, como a erudição acadêmica e a intuição natural, representados pela escola e pela floresta. A poesia pau-brasil propunha ser uma arte para exportação, na qual o Brasil deixaria de importar modelos europeus e passaria a ser reconhecido por sua criatividade, exportando uma produção artística original e genuinamente brasileira, sendo uma poesia livre de preconceitos linguísticos, com raízes nas culturas indígena e africana;



Manifesto da poesia Pau-Brasil

Reprodução da capa do livro *Pau-Brasil*, lançado na esteira do manifesto. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv2y4g19zw3o>. Acesso: 17 jan. de 2025.

- **Manifesto Antropófago (1928), também de Oswald de Andrade:** aprofunda a proposta anterior ao afirmar que não é preciso rejeitar a influência estrangeira, mas sim absorver dela apenas o que for relevante, de forma semelhante aos rituais indígenas de antropofagia. Essa apropriação seletiva resultaria em uma cultura renovada e única, que se tornaria um traço positivo e distintivo da identidade brasileira na arte.



Manifesto Antropófago

Manifesto antropofágico [Fotografia]. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Manifesto_Antrop%C3%B3fago.jpg. Acesso em: 02 out. 2025. Licença Creative Commons.

- **Outras publicações igualmente relevantes:** revista *Estética*, publicada no Rio de Janeiro; a *Madrugada*, de Porto Alegre; A revista, de Belo Horizonte, organizada por nomes que viriam a ter grande relevo, como Carlos Drummond de Andrade e Pedro Nava; revista *Festa*, iniciada em 1927, que se caracterizou por uma orientação moderna sem radicalismos.

1.ª FASE DO MODERNISMO: A GERAÇÃO DE 22

Com o advento do Modernismo no Brasil, a chamada "geração de 22" consolidou o processo de emancipação cultural do país e direcionou seus esforços para a construção de uma identidade nacional. Sendo uma nação jovem, o Brasil precisava de uma renovação cultural que simbolizasse suas mudanças e desafios.

Nesse contexto, elementos como a **mistura**, a **ambiguidade**, o **humor**, a **paródia** e a **ironia** tornaram-se recursos frequentes nas manifestações artísticas.

A linguagem literária assumiu uma nova dinâmica, tornando-se mais vibrante, próxima da oralidade e flexível. O período também foi marcado por uma revisão crítica da herança colonial, que utilizava o humor e a paródia para desconstruir tradições e valores antigos. O Brasil passou a ser representado como um país de miscigenação racial e cultural, e a nova literatura refletia essa diversidade ao integrar forma e conteúdo de maneira indissociável.

1.ª FASE DO MODERNISMO: AUTORES E OBRAS

Oswald de Andrade (1890-1954) também nasceu e morreu em São Paulo. Travou contato com as vanguardas nos anos 1911 e 1912, quando viajou à Europa. De volta ao Brasil, na década de 1920, aliou-se a figuras como Mário de Andrade, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Guilherme de Almeida e Victor Brecheret, responsáveis pelo espírito iconoclasta (de questionamento e crítica às regras vigentes) que levaria à criação do movimento modernista. A produção mais revolucionária do escritor está concentrada entre os anos de 1923 e 1930. Em 1924, Oswald de Andrade anunciou em seu Manifesto da poesia Pau Brasil, publicado no jornal carioca Correio da Manhã, a criação de um movimento de cunho nativista e crítico. Um ano depois, lançou a coletânea de poemas intitulada Pau Brasil, em que reinterpreto a história do país em poemas curtos, reduzidos ao essencial. Esses textos seriam, segundo ele, nossa primeira poesia de exportação, daí o nome da árvore para designá-la.



Fotografia de José Oswald de Sousa Andrade. Disponível em: https://snl.no/jos%C3%A9_A9_Oswald_de_Sousa_Andrade. Acesso em: 3 out. 2025. Licença Creative Commons.

Pronominais

“ Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

GLOSSÁRIO

Pronominais: no poema de Oswald de Andrade, o título faz referência ao uso dos pronomes na língua. Ele ironiza as regras “certinhas” da gramática e valoriza o jeito popular de falar, mostrando que a linguagem do dia a dia também tem força e merece espaço na literatura.



Mário de Andrade (1893-1945) nasceu e faleceu em São Paulo. Pesquisador reconhecido, foi também pianista, folclorista, crítico de arte, historiador e filósofo.



Fotografia de Mário Raul de Moraes Andrade. Disponível em: <https://snl.no/M%C3%A1rio-Raul-de-Moraes-Andrade>. Acesso em: 3 out. 2025. Licença Creative Commons.

Mário foi um homem plural, aventurando-se em vários ramos da arte. Preocupado com a identidade nacional, dedicou-se ao estudo do folclore e defendia que era preciso voltar-se para a variada tradição brasileira antes de incorporar uma cultura alheia a ela. Além de poemas inovadores, escreveu uma inventiva obra em prosa.

Entre suas principais obras, podemos destacar *Há uma gota de sangue em cada poema* (1917), *Pauliceia desvairada* (1922), *Losango cáqui* (1926), *Clã do jabuti* (1927) e *Remate de males* (1930). Publicou também os romances *Amar, verbo intransitivo* (1927) e *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter* (1928).

GLOSSÁRIO

Abancado: sentado junto a uma mesa ou escrivaninha.

De supetão: de repente, de forma inesperada.

Friúme: sensação de frio leve, calafrio.

Palerma: bobo, sem graça, insignificante

“**Abancado** à escrivaninha em São Paulo
Na minha casa da rua Lopes Chaves
De supetão senti um friúme por dentro.
Fiquei trêmulo, muito comovido
Com o livro **palerma** olhando pra mim.

Não vê que me lembrei que lá no Norte, meu Deus!
muito longe de mim
Na escuridão ativa da noite que caiu
Um homem pálido magro de cabelo escorrendo nos olhos,
Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,
Faz pouco se deitou, está dormindo.

Esse homem é brasileiro que nem eu.

ANDRADE, Mário de. **Poesias completas**. São Paulo: Edusp, 1987.



Plot Twist Literário: Oswald e Mário de Andrade NÃO eram irmãos! 🤯 Sabe aquela pegadinha que confunde todo mundo? Oswald de Andrade e Mário de Andrade têm o mesmo sobrenome, viveram na mesma época, fizeram parte do Modernismo... MAS NÃO ERAM IRMÃOS! Zero parentesco entre eles.

O que realmente conectava esses dois era a vontade de revolucionar a literatura brasileira. Juntos, eles sacudiram a Semana de Arte Moderna de 1922 e mudaram tudo! 😎

Porém, a amizade virou treta. Nos primeiros anos, eram melhores amigos. Mas aí... as coisas desandaram. Na década de 1920, começaram a discordar sobre política e arte. A briga ficou séria mesmo em 1929, quando Oswald escreveu um artigo chamado "Meu poeta futurista", criticando pesado o Mário. A treta virou pública, eles trocaram farpas e nunca mais se falaram. Mário morreu em 1945 sem fazer as pazes com o ex-amigo. 😞



Fotografia de Manuel Bandeira. [sem data]. Disponível em: https://snl.no/Manuel_Bandeira. Acesso em: 3 out. 2025. Licença Creative Commons.

Manuel Bandeira (1886-1968) nasceu em Recife (PE). Foi poeta, professor de literatura, crítico literário e tradutor. Em 1904, mudou-se para São Paulo para fazer o curso de arquitetura na Escola Politécnica, mas foi acometido pela tuberculose, doença grave na época. Tratou-se em diferentes lugares do Brasil e acabou indo para a Suíça, onde havia um dos melhores centros de tratamento do mundo. Ali, conheceu e teve como amigo Paul Éluard, poeta que anos depois viria a se destacar no Surrealismo francês. Bandeira viveu boa parte de sua vida no Rio Janeiro, onde frequentou as rodas boêmias da Lapa carioca e teve contato com escritores e intelectuais importantes, como Vinícius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga, Sérgio Buarque de Holanda, entre outros.

Escreveu várias obras, em prosa e em verso, sendo esta última mais conhecida, como *Cinza das Horas* (1917), *Carnaval* (1930), *Libertinagem* (1930) etc.



Poética

Estou farto do **lirismo comedido**

Do lirismo bem comportado

Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente protocolo e manifestações de apreço ao Sr. diretor.

Estou farto do lirismo que para e vai **averiguar** no dicionário o cunho **vernáculo** de um vocábulo. [...]

BANDEIRA, Manuel. **Estrela da vida inteira**. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. p. 98.

GLOSSÁRIO

Lirismo: sentimentalismo.

Comedido: modesto, moderado.

Vernáculo: que se expressa de modo rigoroso e sem incorreções.

Averiguar: investigar, verificar, pesquisar para confirmar algo.



Leia dois poemas da 1ª fase do Modernismo no Brasil a seguir.

TEXTO 1

REGRESSO À PÁTRIA

- 1 Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá
5 Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra
Ouro terra amor e rosas
10 Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
15 Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo.

ANDRADE, Oswald de. *Pau Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Global Editora, 2013

GLOSSÁRIO:

Regresso - retorno a um lugar de origem.
Gorjeia - canta, emite sons melodiosos (geralmente pássaros).

ATIVIDADE 1

D019_P - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Considerando o poema "Regresso à pátria" (Oswald de Andrade) e o poema "Poética" (Manuel Bandeira), a informação comum a esses dois textos é

- A) a exaltação de aspectos culturais e a valorização de elementos ligados à cidade e à vida cotidiana.
B) a crítica a figuras ou instituições, como funcionários públicos e editores de dicionários, de maneira irônica ou satírica.
C) a necessidade de resgatar práticas ou ideias antigas para consolidar a construção de uma identidade cultural nacional.
D) a exploração de temas sombrios, a negação da vida e o uso de imagens mórbidas, típicos de movimentos anteriores.
E) o repúdio a regras estéticas do passado, como purismo formal e lirismo contido, e a defesa da liberdade criativa.

TEXTO 2

POÉTICA

- 1 Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto
expediente
5 protocolo e manifestações de apreço ao Sr. diretor.
Estou farto do lirismo que para e vai averiguar
no dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo.
Abaixo os puristas
Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais
10 Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis[...]
Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbedos
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos
15 O lirismo dos *clowns* de Shakespeare
- Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

BANDEIRA, Manuel. *Libertinagem*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1945.

GLOSSÁRIO:

Lirismo comedido - poesia contida, moderada.
Cunho vernáculo - característica própria da língua nativa.
Puristas - pessoas que defendem regras rígidas da linguagem.
Barbarismos - palavras ou expressões incorretas ou estrangeiras.
Sintaxe - forma como as palavras se organizam em frases.
Pungente - intenso, emocionante ou que causa forte impressão.
Clowns - palhaços; personagens cômicos ou exagerados.



ATIVIDADE 2

D016_P Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

O texto 1 tem como finalidade

- A) descrever os acontecimentos históricos de São Paulo no período colonial.
- B) apresentar, de forma descritiva, o cotidiano da vida urbana em São Paulo.
- C) expressar os sentimentos de saudade e pertencimento em relação à terra natal.
- D) narrar a exaltação aos heróis paulistas e suas conquistas históricas.
- E) convencer o leitor sobre a superioridade cultural da cidade de São Paulo.

ATIVIDADE 3

D024_P - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados. Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

A ironia e o humor no poema "Regresso à pátria" estão no fato de o autor:

- A) Descrever a paisagem brasileira (palmares e mar) utilizando uma linguagem excessivamente formal e clássica.
- B) Substituir o termo "canção do exílio" por "regresso à pátria", indicando um tom mais alegre e celebratório.
- C) Deturpar o poema romântico original (Canção do Exílio) com a intenção de exprimir a saudade de elementos banais e urbanos, como a Rua 15 e o "progresso de São Paulo".
- D) Afirmar que o Brasil tem "mais ouro" e "mais terra", o que contradiz a realidade econômica da época.
- E) Usar a forma do verso livre, rompendo com a métrica tradicional do Romantismo.

ATIVIDADE 4

D043_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

No Texto 1, o recurso estilístico usado no trecho "*Minha terra tem mais ouro / Minha terra tem mais terra / Ouro terra amor e rosas / Eu quero tudo de lá*" foi usado para

- A) sugerir que a terra natal representa a solução para os dilemas e aspirações do eu lírico.
- B) criar um contraste entre riqueza e simplicidade, indicando crítica à idealização exagerada da terra natal.
- C) adotar uma linguagem objetiva e científica, refletindo a influência do Naturalismo na 1ª Fase do Modernismo.
- D) modificar a ordem direta das palavras, estabelecendo hipérbato para dar tom mais solene à descrição da terra.
- E) empregar repetição e enumeração caótica para adotar uma linguagem antilírica e criticar o nacionalismo simplista.



ATIVIDADE 5

D043_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

Sobre o Texto 2, explique o efeito de sentido ao descrever a poesia antiga usando a comparação com um "funcionário público" cheio de regras, horários e burocracia. O que essa comparação nos faz entender sobre a poesia que ele detestava?

Leia o texto abaixo e responda.

Macunaíma

“Então resolveu ir brincar com a Máquina para ser também imperador dos filhos da mandioca. Mas as três cunhãs deram muitas risadas e falaram que isso de deuses era uma gorda mentira antiga, que não tinha deus não e que com a máquina ninguém não brinca porque ela mata. A máquina não era deus não, nem possuía os distintivos traços femininos de que o herói gostava tanto. Era feita pelos homens. Se mexia com eletricidade com fogo com água com vento com fumo, os homens aproveitando as forças da natureza. (...) a máquina devia ser um deus de que os homens não eram verdadeiramente donos só porque não tinham feito dela uma lara explicável mas apenas uma realidade do mundo. De toda essa embrulhada o pensamento dele (Macunaíma) sacou bem clarinha uma luz: Os homens é que eram máquinas e as máquinas é que eram homens. Macunaíma deu uma grande gargalhada.”

ANDRADE, Mário de. **Macunaíma**: o herói sem nenhum caráter. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. (fragmento)

ATIVIDADE 6

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Em relação ao trecho da obra de Mário de Andrade e à construção da identidade nacional, podemos inferir que

- A) o trecho reflete a rejeição de Mário de Andrade à modernidade, ao apresentar a máquina como símbolo de destruição da cultura nacional.
- B) a narrativa sugere que a identidade brasileira é construída pela rejeição ao progresso tecnológico, focando nos elementos míticos e folclóricos.
- C) o trecho associa a máquina à perda total da autonomia cultural brasileira, indicando que a modernidade é incompatível com as tradições nacionais.
- D) a máquina é tratada como uma divindade estrangeira, sem qualquer relação com a cultura brasileira.
- E) o trecho sugere uma inversão de papéis entre humanos e máquinas, questionando a ideia de controle e poder.



Leia o texto abaixo e responda.

Manifesto Antropófago

Oswald de Andrade

"Só a **Antropofagia** nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente. Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

Tupi or not tupi, that is the question.

Contra todas as catequeses. E contra a mãe dos **Gracos**. Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago. Estamos fatigados de todos os maridos católicos suspeitos postos em drama.

Freud acabou com o enigma mulher e com os sustos da psicologia impressa. O que atropelava a verdade era a roupa, o impermeável entre o mundo interior e o mundo exterior. A reação contra o homem vestido.

O cinema americano informará. Filhos do sol, mãe dos viventes.

Encontrados e amados ferozmente, com toda a hipocrisia da saudade, pelos imigrados, pelos traficados e pelos **touristes**. No país da cobra grande.

Foi porque nunca tivemos gramáticas, nem coleções de velhos vegetais. E nunca soubemos o que era urbano, suburbano, fronteiro e continental. Preguiçosos no mapa-múndi do Brasil. Uma consciência participante, uma rítmica religiosa. Contra todos os importadores de consciência enlatada. (...) Sem nós a Europa não teria sequer a sua pobre declaração dos direitos do homem. A idade de ouro anunciada pela América. A idade de ouro. E todas as ..."

Revista de Antropofagia. Ano I, No. I, maio de 1928. (Adaptado para fins didáticos)

Glossário:

Antropofagia: no modernismo, metáfora para absorver e ressignificar influências culturais.

Girls: palavra em inglês para "garotas" ou "meninas".

Gracos: referência aos irmãos romanos e seus ideais reformistas.

Touristes: turistas, em francês.

Tupi: nome de uma família linguística indígena e/ou representação dos povos indígenas.

ATIVIDADE 7

D016_P Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

O objetivo desse texto é

- A) defender a preservação da cultura europeia como base para o desenvolvimento cultural brasileiro.
- B) orientar o leitor a rejeitar qualquer influência estrangeira na formação da cultura brasileira.
- C) promover a assimilação crítica e criativa de elementos culturais estrangeiros para a construção de uma identidade nacional única.
- D) expressar e emoção do eu-lírico quanto à diversidade cultural brasileira e defender um ideal de homogeneidade cultural.
- E) informar o leitor sobre os aspectos indígenas enquanto únicos formadores da cultura brasileira, rejeitando toda a modernidade.



Leia o texto abaixo e responda.

Erro de português

Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.

ANDRADE, Oswald de. **Poesias Reunidas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1945.

ATIVIDADE 8

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Com relação à representação do povo indígena nesse texto, destaca-se a

- A) influência europeia como determinante e necessária para a formação da identidade brasileira.
- B) crítica ao encontro das culturas indígena e europeia, evidenciando o encontro violento entre os dois povos.
- C) celebração da cultura europeia como um processo natural e benéfico na formação da sociedade brasileira.
- D) reflexão crítica sobre o impacto da colonização, evidenciando o papel do indígena na formação cultural.
- E) rejeição à ideia de que o indígena teve relevância na construção da identidade nacional.



Enem 2024

Girassol da madrugada

Teu dedo curioso me segue lento no rosto
Os sulcos, as sombras machucadas por onde a vida passou.
Que silêncio, prenda minha... Que desvio triunfal
[da verdade,
Que círculos vagarosos na lagoa em que uma asa gratuita roçou...

Tive quatro amores eternos...
O primeiro era moça donzela,
O segundo... eclipse, boi que fala, cataclisma,
O terceiro era a rica senhora,
O quarto és tu... E eu afinal me repousei dos meus cuidados

ANDRADE, Mário de. **Poesias completas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013 (fragmento).

Perante o outro, o eu lírico revela, na força das memórias evocadas, a

- A) vergonha das marcas provocadas pela passagem do tempo.
- B) indecisão em face das possibilidades afetivas do presente.
- C) serenidade sedimentada pela entrega pacífica ao desejo.
- D) frustração causada pela vontade de retorno ao passado.
- E) disponibilidade para a exploração do prazer efêmero.

Para Saber Mais



Assista ao vídeo *Pré-modernismo: contexto histórico, características e autores*:
https://www.youtube.com/watch?v=iZ_OrvYjbKY



Conheça museus virtuais para ter acesso a imagens de pinturas, esculturas e demais artes das Vanguardas Europeias, com maior qualidade.

Um deles é o Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (MoMA), nos Estados Unidos.

Acesse o site por meio deste link:
<https://www.moma.org/>



Assista ao vídeo *Semana de Arte Moderna*:
<https://www.youtube.com/watch?v=Zg3kd6tIB20>



Referências



AIDAR, Laura. 12 poemas de Mário de Andrade (com explicação). **Cultura genial**. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/poemas-de-mario-de-andrade/>. Acesso em: 3 out. 2025.

ALAMBERT, Francisco. **A reinvenção da Semana (1932-1942)**. Revista USP, São Paulo, Brasil, n. 94, p. 107-118, 2012. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i94p107-118. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/45182>. Acesso em: 17 dez. 2024.

ALVES, Roberta Hernandez; MARTIN, Vima Lia. **Veredas da palavra**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.

BARANOV, Tamára. Mário de Andrade, o poeta futurista. **Jornal GGN**. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/literatura/mario-de-andrade-o-poeta-futurista/>. Acesso em: 03 out. 2025.

BARRETO, Ricardo Gonçalves; Et al. **Ser protagonista**: língua portuguesa, 3º ano: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Assis Dias; CODENHOTO, Christiane Damien. **Português contemporâneo**: diálogo, reflexão e uso, vol. 3. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

Centenário da Semana de Arte Moderna. Disponível em: <https://mam.rio/programacao/centenario-da-semana-de-arte-moderna-de-1922/>. Acesso em: 17 de dez. de 2024.

FARACO, Carlos Emílio; MARUXO JÚNIOR, José Hamilton. **Língua portuguesa**: linguagem e interação. São Paulo: Ática, 2012.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens**: português manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

Os mitos sobre a Semana de Arte Moderna, 100 anos depois. In: **Podcast Café da manhã**. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5Mv6yPvM2DxtuHBj5KkMgl?si=MRhk4hgeRFFWn-ICE90CHA&nd=1&dlsi=cc89ce329adc4bb9>. Acesso em: 17 de dez. de 2024.

SETTE, G.; RIBEIRO, I.; TRAVALHA, M.; STARLING, R. **Português**: Trilhas e tramas, volume 3. 2 ed. São Paulo: Leya, 2016.

Referências



#122 - 100 anos da Semana de Arte Moderna: celebração ou reflexão. In: Podcast Pílulas do conhecimento. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5Mv6yPvM2DxtuHBj5KkMgl?si=MRhk4hgeRFFWn-ICE90CHA&nd=1&dlsi=cc89ce329adc4bb9>. Acesso em: 17 de dez. de 2024.

ANDRADE, Mário de. **Macunaíma:** o herói sem nenhum caráter. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. (Fragmento)

ANDRADE, Mário de. **Paulicéia Desvairada.** São Paulo: Monteiro Lobato & Cia., 1922.

ANDRADE, Oswald de. **Manifesto da Poesia Pau-Brasil.** Publicado originalmente no jornal Correio da Manhã, Rio de Janeiro, em 18 de março de 1924.

ANDRADE, Oswald de. **Pau Brasil.** 2ª ed. São Paulo: Global Editora, 2013.

ANDRADE, Oswald de. **Poesias Reunidas.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1945.

BANDEIRA, Manuel. **Libertinagem.** 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1945.

CARVALHO, Ronald de. **Toda a América.** Rio de Janeiro: Pimenta de Mello & Cia, 1926. (Adaptado para fins didáticos)

MENDES, Murilo. **Poesia completa e prosa.** Organização de Luciana Stegagno Picchio. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

Revista de Antropofagia. Ano I, No. I, maio de 1928. (Adaptado para fins didáticos)

CULTURA GENIAL. **Quadro Guernica de Pablo Picasso:** análise completa e significado. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/quadro-guernica-de-pablo-picasso/>. Acesso em: 3 out. 2025.

Vanguardas artísticas (continuação). Disponível em: https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Se-liga-nas-linguagens_Port.pdf Acesso em: 14 de dezembro de 2024.

Canal LíteraBrasil. **5 minutos sobre:** Pré-Modernismo. *YouTube*, 15 de jun. de 2018. Disponível em: <https://youtu.be/68ljyqO5gd8?si=isJEmqiiSJE5kpp4>. Acesso em: 18 de nov. de 2024.

Pré-Modernismo: a poesia de Augusto dos Anjos. In: *Podcast Profº Marcos Vinícius: arte, cultura e literatura em casa.* Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/1TFkayFflPA5834nMPMm3F?si=3f69a7364dd6461d> Acesso em: 18 de nov. de 2024.

Referências



BALACÓ, Sonia. **Constelação**. Ebook: Mariposa Azul, 2015.

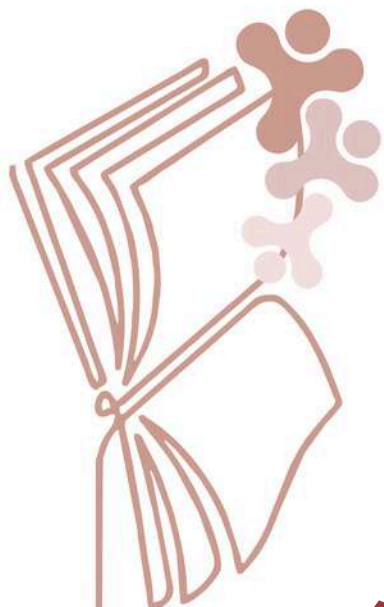
BARRETO, Afonso Henriques de Lima. **Triste Fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: Ática, 1997.

CUNHA, Euclides da. **Os sertões**: campanha de Canudos. 49. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1995.

A Gazeta. **ES cria ferramenta para monitorar violência contra a mulher**. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/todaselas/es-cria-ferramenta-para-monitorar-violencia-contra-a-mulher-0724>> Acesso em: 12 nov. 2024.

Critical Hits. **Crunchyroll alcança a marca de 15 milhões de assinantes**. Disponível em: <<https://criticalhits.com.br/anime/crunchyroll-alcanca-a-marca-de-15-milhoes-de-assinantes/>> Acesso em: 14 nov. 2024.

USP Jornal. **Trabalho na ponta dos pés**: o que significa ser uma jogadora de futebol profissional no Brasil. Disponível em: <https://jornal.usp.br/diversidade/trabalho-na-ponta-dos-pes-o-que-significa-ser-uma-jogadora-de-futebol-profissional-no-brasil/>. Acesso em: 11 nov. 2024.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEDU 2026

CAPÍTULO 2

BOX INFORMATIVO: TEXTO DISSERTATIVO-
ARGUMENTATIVO (PLATAFORMA DE CORREÇÃO
TEXTUAL)

- Estrutura (introdução, desenvolvimento e conclusão)
- Identificação da tese
- Tipos de introdução

BOX INFORMATIVO - Gramática funcional no texto:
concordância verbal e nominal



Gerência de Currículo
da Educação Básica



**CLARICE
LISPECTOR**

“Porque eu fazia do amor um cálculo matemático errado: pensava que, somando as compreensões, eu amava. Não sabia que, somando as incompreensões é que se ama verdadeiramente. Porque eu, só por ter tido carinho, pensei que amar é fácil”.

Contextualização



E aí, pessoal?!

Chegou a hora de colocar em prática tudo que vocês aprenderam sobre análise e interpretação! Este capítulo é sobre dar voz às suas ideias de forma organizada e convincente.

O que vem por aí:

Texto dissertativo-argumentativo: o gênero textual que vai acompanhar vocês no Enem, nos vestibulares e na vida! É aquele texto em que você defende um ponto de vista com argumentos sólidos e convincentes. Sabe quando você precisa explicar sua opinião de forma estruturada? É exatamente isso!

Estrutura e estratégias: vamos destrinchar como montar uma redação nota mil! Introdução que prende o leitor, desenvolvimento que convence e conclusão que fecha com chave de ouro. Ah, e vamos descobrir que existem várias formas de começar um texto – escolher a introdução certa faz toda a diferença. Nesse sentido, vamos ver como fazer seu texto fluir naturalmente, com a gramática funcionando a favor da sua argumentação, voltando-se, principalmente, para a concordância verbal e nominal.

Resumindo, o que vocês vão aprender:

- ✓ Estruturar um texto dissertativo-argumentativo completo;
- ✓ Identificar e construir uma tese clara e objetiva;
- ✓ Dominar diferentes tipos de introdução;
- ✓ Aplicar concordância verbal e nominal de forma funcional;
- ✓ Escrever redações na plataforma de correção textual. 😊

Bora transformar opiniões em ideias poderosas!





Texto dissertativo-argumentativo

Características do texto dissertativo-argumentativo

O texto dissertativo-argumentativo é fundamental para o desenvolvimento da escrita e do pensamento crítico, sendo amplamente utilizado em avaliações, vestibulares e processos seletivos. Esse tipo de texto organiza-se em torno da defesa de uma tese, fundamentada por argumentos claros e coerentes, com o objetivo de convencer o leitor sobre sua relevância.

Sua natureza combina argumentação e explicação: enquanto defende uma opinião, utiliza justificativas consistentes para sustentá-la. Além de formar indivíduos mais críticos e capazes de se posicionar diante de questões complexas, uma habilidade é essencial para o sucesso acadêmico, profissional e cidadão.

Por meio da mobilização de fatos, informações e opiniões, o texto dissertativo-argumentativo busca construir um raciocínio lógico e persuasivo, consolidando ideias de maneira compreensível e relevante.



A ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO



O texto dissertativo-argumentativo é estruturado em três partes: **introdução**, **desenvolvimento** e **conclusão**, distribuídas em, no mínimo, três parágrafos.

- **Introdução:** apresenta a **tese** de forma clara e objetiva, preparando o leitor para o conteúdo do texto e despertando seu interesse.
- **Desenvolvimento:** há a defesa da tese por meio de **argumentos** bem fundamentados, como dados, exemplos, fatos históricos e citações. Cada parágrafo deve abordar um argumento distinto, sempre relacionado à tese.
- **Conclusão:** reafirma a tese e apresenta uma **proposta de intervenção** para o problema discutido, de maneira concisa e objetiva, sintetizando os principais pontos desenvolvidos.



Identificação da tese

A tese é a **ideia central** que se pretende defender em um texto dissertativo-argumentativo. É como um fio condutor que guia todo o desenvolvimento do texto, desde a introdução até a conclusão. Para ser eficaz, a tese deve ser:



- **Objetiva:** expressada de forma direta e concisa, evitando ambiguidades. Por exemplo: "A violência nas escolas é um problema complexo que exige medidas urgentes por parte do governo e da sociedade";
- **Relevante:** relacionada ao tema proposto e apresentar um ponto de vista original;
- **Defendível:** deve ser possível sustentar a tese com argumentos sólidos e evidências;
- **Delimitada:** deve ser específica o suficiente para permitir um aprofundamento do tema, evitando generalizações.

Ao longo do texto, a tese deve ser **retomada** e **desenvolvida** nos parágrafos, utilizando **palavras-chave** ou **sinônimos** para garantir a coesão textual. Por exemplo, em uma tese sobre o tema "a violência nas escolas", as palavras-chave poderiam ser "violência", "escolas", "medidas urgentes" e "governo".

Em resumo, é importante ressaltar que a tese não é uma mera opinião, mas sim uma afirmação que pode ser comprovada por meio de argumentos e evidências. Ao construir uma tese forte, o autor demonstra sua capacidade de analisar criticamente um tema e de persuadir o leitor a concordar com seu ponto de vista.

Veja o exemplo de uma tese de redação nota 1000 do ENEM de 2023, que abordou o seguinte tema: "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil".



“ Apesar das promissoras previsões de Stefan Zweig sobre o futuro do Brasil, a invisibilização do trabalho de cuidado realizado por mulheres persiste devido à negligência governamental e à permanência de estruturas históricas machistas.

Tese retirada da redação feita por Amanda Teixeira Zampiris.
Fonte: A redação do ENEM: Cartilha do participante 2024, p. 35.

Escrever uma resenha crítica é muito mais do que dizer "gostei" ou "não gostei". É exercitar seu olhar analítico, desenvolver argumentos consistentes e comunicar suas impressões de forma clara e persuasiva. 🤔✍️

Fique atento(a) à proposta da Plataforma que, neste capítulo, irá trabalhar esse gênero textual.

Leia o texto abaixo e responda às atividades 1 e 2.

Razões científicas para ler mais do que lemos

(Ignacio Morgado Bernal)

A leitura é um dos melhores exercícios possíveis para manter o cérebro e as capacidades mentais em forma. Isso é verdade porque a atividade de leitura exige colocar em jogo um importante número de processos mentais, entre os quais se destacam a percepção, a memória e o raciocínio. Quando lemos, ativamos principalmente o hemisfério esquerdo do cérebro, que é o da linguagem e o mais dotado de capacidades analíticas na maioria das pessoas, mas são muitas outras áreas do cérebro de ambos os hemisférios que são ativadas e intervêm no processo. Decodificar as letras, as palavras e as frases e transformá-las em sons mentais requer a ativação de grandes áreas do córtex cerebral. Os córtices occipital e temporal são ativados para ver e reconhecer o valor semântico das palavras, ou seja, o seu significado. O córtex frontal motor é ativado quando evocamos mentalmente os sons das palavras que lemos. As memórias evocadas pela interpretação do que foi lido ativam poderosamente o hipocampo e o lobo temporal medial. As narrativas e os conteúdos sentimentais do texto, seja ele ficcional ou não, ativam a amígdala e outras áreas emocionais do cérebro. O raciocínio sobre o conteúdo e a semântica do que foi lido ativa o córtex pré-frontal e a memória de trabalho, que é a que usamos para resolver problemas, planejar o futuro e tomar decisões. Está provado que a ativação regular dessa parte do cérebro desenvolve não apenas a capacidade de raciocinar, como também, em certa medida, a inteligência das pessoas. (...)

Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/11/cultura/1484155657_662258.html>. Acesso em: 27 nov. 2024.

ATIVIDADE 1

D032_P Identificar a tese de um texto.

A tese defendida no texto é a de que a leitura

- A) é um exercício intelectual limitado à ativação do hemisfério esquerdo do cérebro, relacionado à linguagem.
- B) não interfere significativamente no desenvolvimento das capacidades analíticas ou na inteligência das pessoas.
- C) é um dos melhores exercícios para o cérebro, pois ativa diversas áreas cerebrais e processos mentais complexos.
- D) é uma atividade focada exclusivamente na percepção visual e no reconhecimento das palavras lidas.
- E) ativa apenas áreas emocionais do cérebro, como a amígdala, relacionadas aos conteúdos sentimentais dos textos.



ATIVIDADE 2

D037_P - Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

No trecho *"Isso é verdade porque a atividade de leitura exige colocar em jogo um importante número de processos mentais [...]"* (ℓ.2), o pronome em destaque refere-se

- A) à capacidade de o córtex frontal motor evocar mentalmente os sons das palavras lidas.
- B) à ideia de que a leitura ativa principalmente o hemisfério esquerdo do cérebro.
- C) ao fato de que o raciocínio sobre o conteúdo lido ativa a memória de trabalho.
- D) à afirmação de que a leitura é um dos melhores exercícios para as capacidades mentais.
- E) à ativação de áreas emocionais do cérebro, como a amígdala e os conteúdos sentimentais.

Leia o texto abaixo e responda às atividades 3 e 4.

Na cidade mais rica do país, mais da metade da população vive com insegurança alimentar.

(Luiza Troccoli e Raquel Almeida)

A insegurança alimentar em São Paulo, tão evidente nos bairros periféricos, ressoa com a realidade retratada em "Quarto de Despejo", de Carolina Maria de Jesus. Assim como nos anos 50, quando a autora narra sua luta diária para alimentar seus filhos em meio à pobreza e ao descaso, hoje muitos habitantes da cidade ainda enfrentam a escassez de alimentos e o aumento dos preços, refletindo uma desigualdade persistente. (...) Com o compromisso de denunciar os dados da fome em São Paulo, no último dia 20 de setembro foi divulgado o Inquérito sobre a situação alimentar no município de São Paulo. (...) O levantamento divulgou dados que, apesar de não serem novidade, não deixam de ser chocantes: "Em 2024, pouco mais da metade da população do município de São Paulo (5,8 milhões de pessoas) residia em domicílios submetidos à insegurança alimentar, ou seja, preocupavam-se com a disponibilidade de alimentos no futuro próximo e que mudaram a qualidade da alimentação, reduziram a variedade dos alimentos, diminuíram o tamanho das porções, pularam refeições, sentiram fome ou ficaram um dia inteiro sem comer". O que o estudo nos mostra é que na cidade de São Paulo a fome não é exceção, é regra, considerando que ao menos 1 em cada 10 habitantes do município se encontra em situação de insegurança alimentar. Os resultados nos revelam, portanto, a urgência de pautarmos um Projeto Popular para o Brasil, no qual a soberania alimentar seja um dos pilares principais para a garantia de políticas públicas estruturantes em relação ao combate à fome.

Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2024/10/24/na-cidade-mais-rica-do-pais-mais-da-metade-da-populacao-vive-com-inseguranca-alimentar>>. Acesso em: 27 nov. 2024.



ATIVIDADE 3

D032_P - Identificar a tese de um texto.

Qual a principal tese defendida pelas autoras?

- A) A insegurança alimentar em São Paulo é uma situação recente, desencadeada exclusivamente pelo aumento dos preços em 2024.
- B) A fome em São Paulo é uma realidade persistente que exige políticas públicas baseadas no combate à insegurança alimentar.
- C) A fome em São Paulo já não é tão grave quanto na época retratada por Carolina Maria de Jesus em "Quarto de Despejo".
- D) O Inquérito sobre a situação alimentar em São Paulo traz dados inéditos e surpreendentes sobre a fome no município.
- E) A insegurança alimentar em São Paulo afeta apenas as regiões mais pobres e periféricas da cidade.

ATIVIDADE 4

D037_P - Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

No trecho "[...] no qual a soberania alimentar seja um dos pilares principais para a garantia de políticas públicas [...]"(l.17), o termo em destaque refere-se

- A) ao Projeto Popular.
- B) aos dados coletados.
- C) à situação atual.
- D) ao aumento populacional.
- E) à desigualdade social.

Leia o texto abaixo e responda às atividades 5 e 6.

37% de adolescentes e jovens que menstruam têm dificuldades de acesso a itens de higiene em escolas ou locais públicos, mostra enquête do UNICEF

O direito de menstruar de maneira digna, segura e com acesso a itens de higiene ainda é um desafio para adolescentes e jovens. Segundo resultados de enquête promovida pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), por meio da plataforma U-Report, em parceria com a Viração Educomunicação, dos 2,2 mil participantes, 19% não possuem dinheiro para comprar absorventes e 37% têm dificuldades de acesso a itens de higiene em escolas ou locais públicos. (...) O direito à dignidade menstrual pode ser comprometido não somente pela falta de acesso ou acesso inadequado à água, saneamento e higiene, mas também por outras variáveis envolvendo a desigualdade racial, social e de renda. Fatores esses que podem se sobrepôr em uma situação emergencial. "Olhar para a pobreza menstrual sob a perspectiva de um fenômeno multidimensional e transdisciplinar



CONTINUAÇÃO

é essencial. Por isso, em uma situação emergencial como essa, que tem exposto pessoas a diversas vulnerabilidades, não poderíamos deixar de agir em relação ao direito à dignidade menstrual. Esse é um direito básico que, devido à situação, exige estratégias de enfrentamento específicas", enfatiza Gabriela Monteiro, Oficial de Participação de Adolescentes do UNICEF no Brasil.

Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/37-por-cento-de-adolescentes-e-jovens-que-menstruam-tem-dificuldades-de-acesso-itens-de-higiene>>. Acesso em: 27 nov. 2024.

ATIVIDADE 5

D032_P - Identificar a tese de um texto.

A tese defendida no texto encontra-se expressa em:

- A) "Dos 2,2 mil participantes, 19% não possuem dinheiro para comprar absorventes e 37% têm dificuldades de acesso a itens de higiene em escolas ou locais públicos." (ℓ.4)
- B) "O direito de menstruar de maneira digna, segura e com acesso a itens de higiene ainda é um desafio para adolescentes e jovens." (ℓ.1)
- C) "O direito à dignidade menstrual pode ser comprometido não somente pela falta de acesso ou acesso inadequado à água, saneamento e higiene." (ℓ.6)
- D) "Por isso, em uma situação emergencial como essa, que tem exposto pessoas a diversas vulnerabilidades, não poderíamos deixar de agir." (ℓ.11)
- E) "Esse é um direito básico que, devido à situação, exige estratégias de enfrentamento específicas." (ℓ.13)

ATIVIDADE 6

D037_P - Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

No trecho "Fatores esses que podem se sobrepor em uma situação emergencial." (ℓ.9), o termo em destaque retoma

- A) a falta de absorventes.
- B) dificuldades de acesso a itens de higiene em escolas ou locais públicos.
- C) a desigualdade racial, social e de renda.
- D) as situações emergenciais.
- E) a pobreza menstrual.



Leia o texto abaixo e responda às atividades 7 e 8.

Invasão geek: da cultura de nicho ao *mainstream*:

Grandes e pequenas empresas estão investindo em produtos e referenciais nerds pelo grande potencial de consumo no mercado do entretenimento

Tem sido amplamente aceito no meio científico que o universo vem se expandido em ritmo acelerado. O mesmo pode-se dizer do universo *geek*. Tudo começou a mudar a partir dos anos 1990, com a ideia de poder econômico associada, então, às grandes empresas de tecnologia. A partir disso, a cultura *nerd*, antes marginalizada, tornou-se *mainstream*. (...) Há alguns anos, o mercado do entretenimento tem percebido o potencial das produções *geek*, das plataformas de conteúdo e, especialmente, do perfil desse público: apaixonado, ampliado e imerso no digital. Para servir às diferentes gerações *nerds*, com nostalgia e novidades, grandes e pequenas empresas estão investindo cada vez mais na expansão de franquias clássicas de filmes, séries, quadrinhos, livros e jogos; na combinação entre as linguagens e apropriação das referências; e no lançamento de novas produções dos gêneros favoritos.

Só no cinema, por exemplo, o Universo Cinematográfico Marvel (MCU) produziu entre 2008 e 2019, cerca de 22 filmes baseados em quadrinhos e, só neste recorte, a franquia gerou mais de US\$ 22,5 bilhões no mundo, tendo *Vingadores - Ultimato* (2019) arrecadado sozinho US\$ 859 milhões. Na pandemia, o mercado ficou ainda mais atento ao público, especialmente por meio das redes sociais; das gigantes do *streaming*, como a Netflix, HBO Go, Amazon Prime e Disney Plus; e das plataformas digitais, como YouTube e Spotify. Essas e outras mídias digitais, como principais alternativas, substituíram os espaços e cinemas fechados e garantiram a continuidade de importantes projetos, antes presenciais. (...)

Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2021/06/4934257-expansao-geek.html>>. Acesso em: 28 nov. 2024.

ATIVIDADE 7

D032_P - Identificar a tese de um texto.

Qual é a ideia defendida no texto?

- A) A cultura *geek* se mantém como um nicho restrito de mercado, com pouca atenção do público em geral.
- B) O mercado de entretenimento rejeita produções *geek* por serem voltadas a um público muito específico.
- C) A cultura *nerd*, mesmo popular, continua marginalizada e com baixo investimento das empresas cinematográficas.
- D) O universo *geek* perdeu relevância econômica com o avanço do *streaming* e outras tecnologias digitais.
- E) A cultura *geek*, antes marginalizada, tornou-se uma tendência no mercado do entretenimento e econômico.



ATIVIDADE 8

D037_P - Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

No trecho “Essas e outras mídias digitais, como principais alternativas, substituíram os espaços e cinemas fechados [...]” (ℓ.17-18), o termo em destaque refere-se

- A) às plataformas digitais.
- B) às franquias clássicas.
- C) às gerações nerds.
- D) aos projetos presenciais.
- E) ao universo de gibis online.

Leia o texto abaixo e responda.

A importância de se estudar a cultura e a literatura indígena

O professor Marcelo Ganzela analisa a importância das culturas e da literatura dos povos nativos

Mesmo depois da Lei 11.465/08 de 2008, que tornou obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena na escola, o estudo da cultura e da literatura produzida por autores indígenas ainda caminha a passos lentos no Brasil. Da mesma forma, o conteúdo sobre os povos tradicionais estudado nas escolas sempre foi insuficiente – segundo estudos, os indígenas habitavam a América do Sul há mais de mil anos antes da chegada dos conquistadores, dado que pouca gente conhece. A celebração das culturas originárias seguem relegadas a uma espécie de festa à fantasia no mês de abril, com crianças com o rosto pintado e cocares confeccionados em cartolina e penas imitando o que, dentro do imaginário coletivo, é o índio brasileiro. “Primeiro, é importante que percebamos que, além de serem nossos antepassados, os indígenas também fazem parte do presente. Eles continuam aqui, fazem parte da sociedade brasileira, devem ser respeitados e valorizados assim como toda a sociedade. Conhecer é o primeiro passo para respeitar, para valorizar e para se permitir aprender com visões de mundo, de tempo e espaço bastante distintas do pensamento ocidental tradicional. O multiculturalismo representa uma demanda urgente da contemporaneidade.” (...)

Disponível em: <<https://blog.institutosingularidades.edu.br/a-importancia-de-se-estudar-a-cultura-e-a-literatura-indigena/>>. Acesso em: 28 nov. 2024.



ATIVIDADE 9

D032_P - Identificar a tese de um texto.

O texto acima tem como ideia principal

- A) criticar a cultura indígena por não se adequar ao pensamento ocidental.
- B) concordar com a não inclusão da cultura indígena no currículo escolar.
- C) ressaltar a insuficiência de estudos sobre indígenas nas universidades brasileiras.
- D) defender que as culturas originárias sejam estudadas e respeitadas.
- E) promover uma releitura das festas indígenas no ambiente escolar.

Leia o texto abaixo e responda.

Resenha da obra “O Encontro Marcado”

(Rômulo Gonçalves)

“O Encontro Marcado” é uma obra-prima da literatura brasileira escrita por Fernando Sabino, publicada em 1956. Este romance é uma narrativa intensa que segue a vida de Paulo Martins, um jovem mineiro que se muda para o Rio de Janeiro na década de 1930 em busca de seus sonhos e realizações pessoais. A história é contada em forma de diário, onde Paulo Martins compartilha suas experiências, pensamentos e observações sobre a sociedade carioca da época. Ele é um personagem inquieto, cheio de ambições e desejos, o que o leva a frequentar diversos círculos sociais, desde o boêmio até o intelectual, em sua busca por identidade e propósito na vida.

O título “O Encontro Marcado” alude à ideia de que todos nós temos um encontro marcado com o destino, e o livro explora como Paulo lida com as surpresas e decepções ao longo desse caminho. O livro é conhecido por sua prosa poética e estilo de escrita introspectivo. Sabino usa a primeira pessoa para mergulhar na mente de Paulo Martins, revelando suas dúvidas, anseios e reflexões sobre a vida. Através dessa narrativa subjetiva, o autor aborda questões universais, tornando a história de Paulo Martins atemporal e cativante. (...)

Disponível em: <<https://livrosemresumo.com.br/escolares/resumo-detalhado-de-o-encontro-marcado-de-fernando-sabino>>. Acesso em: 28 nov. 2024.

ATIVIDADE 10

D037_P - Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

No trecho “O livro é conhecido por sua prosa poética [...]” (ℓ.11), o pronome em destaque

- A) indica que a prosa poética pertence ao personagem Paulo Martins.
- B) generaliza a característica poética da literatura brasileira.
- C) se refere ao estilo de escrita da década de 1950.
- D) sugere uma característica compartilhada entre Fernando Sabino e outros.
- E) estabelece a relação de posse entre o livro e o estilo da narrativa.



CONEXÃO
ENEM

Enem 2022

São vários os fatores, internos e externos, que influenciam os hábitos das pessoas no acesso à internet, assim como nas práticas culturais realizadas na rede. A utilização das tecnologias de informação e comunicação está diretamente relacionada aos aspectos como: conhecimento de seu uso, acesso à linguagem letrada, nível de instrução, escolaridade, letramento digital etc. Os que detêm tais recursos (os mais escolarizados) são os que mais acessam a rede e também os que possuem maior índice de acumulatividade das práticas. A análise dos dados nos possibilita dizer que a falta de acesso à rede repete as mesmas adversidades e exclusões já verificadas na sociedade brasileira no que se refere a analfabetos, menos escolarizados, negros, população indígena e desempregados. Isso significa dizer que a internet, se não produz diretamente a exclusão, certamente a reproduz, tendo em vista que os que mais a acessam são justamente os mais jovens, escolarizados, remunerados, trabalhadores qualificados, homens e brancos.

SILVA, F. A. B.; ZIVIANE, P.; GHEZZI, D. R. **As tecnologias digitais e seus usos**.
Brasília; Rio de Janeiro: Ipea, 2019 (adaptado).

1. Ao analisarem a correlação entre os hábitos e o perfil socioeconômico dos usuários da internet no Brasil, os pesquisadores

- A) apontam o desenvolvimento econômico como solução para ampliar o uso da rede.
- B) questionam a crença de que o acesso à informação é igualitário e democrático.
- C) afirmam que o uso comercial da rede é a causa da exclusão de minorias.
- D) refutam o vínculo entre níveis de escolaridade e dificuldade de acesso.
- E) condicionam a expansão da rede à elaboração de políticas inclusivas.



CONEXÃO
ENEM

Enem 2022

Seis em cada dez pessoas com 15 anos ou mais não praticam esporte ou atividade física. São mais de 100 milhões de sedentários. Esses são dados do estudo *Práticas de esporte e atividade física*, da Pnad 2015, realizado pelo IBGE. A falta de tempo e de interesse são os principais motivos apontados para o sedentarismo. Paralelamente, 73,3% das pessoas de 15 anos ou mais afirmaram que o poder público deveria investir em esporte ou atividades físicas. Observou-se uma relação direta entre escolaridade e renda na realização de esportes ou atividades físicas. Enquanto 17,3% das pessoas que não tinham instrução realizavam diversas práticas corporais, esse percentual chegava a 56,7% das pessoas com superior completo. Entre as pessoas que têm práticas de esporte e atividade física regulares, o percentual de praticantes ia de 31,1%, na classe sem rendimento, a 65,2%, na classe de cinco salários mínimos ou mais. A falta de tempo foi mais declarada pela população adulta, com destaque entre as pessoas de 25 a 39 anos. Entre os adolescentes de 15 a 17 anos, o principal motivo foi não gostarem ou não quererem. Já o principal motivo para praticar esporte, declarado por 11,2 milhões de pessoas, foi relaxar ou se divertir, seguido de melhorar a qualidade de vida ou o bem-estar. A falta de instalação esportiva acessível ou nas proximidades foi um motivo pouco citado, demonstrando que a não prática estaria menos associada à infraestrutura disponível.

Disponível em: www.esporte.gov.br. Acesso em: 9 ago. 2017 (adaptado).

2. Com base na pesquisa e em uma visão ampliada de saúde, para a prática regular de exercícios ter influência significativa na saúde dos brasileiros, é necessário o desenvolvimento de estratégias que

- A) promovam a melhoria da aptidão física da população, dedicando-se mais tempo aos esportes.
- B) combatam o sedentarismo presente em parcela significativa da população no território nacional.
- C) facilitem a adoção da prática de exercícios, com ações relacionadas à educação e à distribuição de renda.
- D) auxiliem na construção de mais instalações esportivas e espaços adequados para a prática de atividades físicas e esportes.
- E) estimulem o incentivo fiscal para a iniciativa privada destinar verbas aos programas nacionais de promoção da saúde pelo esporte.



Tipos de Introdução



Não há um único jeito de se iniciar a redação, por isso analisar alguns tipos de introdução pode ajudar na construção de um texto dissertativo-argumentativo e a entender como identificar e construir a tese nesse tipo de texto. É o que veremos a seguir: alguns tipos de introdução e a tese que elas apresentam.

- **Conceituação:** consiste na definição ou conceituação, que pode ser de vários tipos: teórica, de dicionário e até mesmo pessoal, baseada em suas experiências de vida e visão de mundo. **Exemplo:**



*Para a legislação fiscal brasileira, **carga tributária** é toda fonte de renda que deriva da arrecadação estatal de tributos, das contribuições de melhoria e das rendas especiais, todas prefixadas em lei. No entanto, apesar de existir a obrigatoriedade do pagamento de tributos pelos cidadãos (Imposto de Renda, IPVA), pouco se vê esses valores retornarem em forma de benefícios aos brasileiros. [...]*

Introdução da redação a estudante Renata
(Fonte: **Oficina de Redação Modelo ENEM** da Unifap, em 2023).

- **Alusão histórica:** utiliza algum contexto histórico para apresentar o recorte temático, tendo como objetivo explicar no que aquele fato mencionado interferiu. **Exemplo:**



No processo de colonização do Brasil, a visão eurocêntrica e a imposição do catolicismo sobre os povos subjugados fez com que, durante muito tempo, as culturas de matriz indígena e africana sofressem com o preconceito. Infelizmente, na atualidade, percebe-se que essa herança ainda é latente e tem como reflexo diversos casos de intolerância religiosa. Faz-se urgente, portanto, um amplo debate sobre o assunto para encontrar caminhos para o seu combate.

Introdução da redação sobre "Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil" (Enem 2016)



- **Exemplificação:** apresenta dados estatísticos ou fatos conhecidos para ilustrar a tese a ser defendida. É fundamental que as informações sejam precisas e confiáveis. **Exemplo:**

*Estigma é um termo utilizado para determinar qualquer tipo de marca ou preconceito culturalmente difundido e que deprecia algo ou alguém. No tocante às doenças mentais, **percebe-se que, no Brasil, isso se faz muito presente e representa um grande entrave para o tratamento daqueles que são acometidos por depressão e ansiedade.** Portanto, urge que se discuta sobre o assunto para propor medidas capazes de reduzir o impasse.*

Exemplo baseado na proposta do Enem 2020 – “Estigmas associados às doenças mentais na sociedade brasileira”. Fonte: **Corrija-me** - Correção de redação em redação dissertativa, s/p

- **Citação:** utiliza as palavras de um autor, de documentos ou de leis para fortalecer a argumentação ou de leis. A citação pode ser direta (aspas) ou indireta (parafraseando). **Exemplo:**



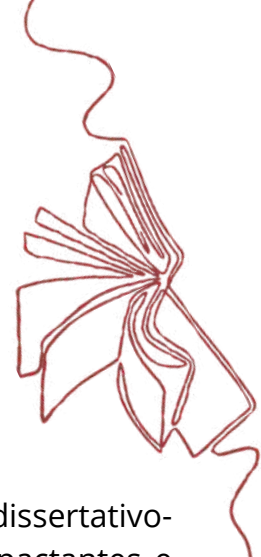
*A filósofa contemporânea Hannah Arendt constata, por meio do conceito denominado “Banalidade do Mal”, a tendência existente nas sociedades no que tange à naturalização das mazelas presentes na coletividade. Nessa vertente, **percebe-se que, na realidade brasileira atual, a proposição teórica mencionada se torna evidente, sobretudo quando são considerados os entraves para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres.** Com efeito, hão de ser analisados os principais intensificadores da temática em questão: o machismo estrutural e a omissão estatal.*

Introdução da redação nota 1000 de Gabriela Larissa de Souza Gurgel. (Fonte: **A redação do ENEM:** Cartilha do participante 2024, p.41).



CONCORDÂNCIA NOMINAL

CONCORDÂNCIA VERBAL



Ao longo deste material, você tem estudado as características do texto dissertativo-argumentativo e descoberto diferentes estratégias para construir introduções impactantes e defender uma tese de forma convincente. Mas você já parou para pensar em como a gramática – especificamente a concordância verbal e nominal – atua como uma ferramenta essencial para garantir a clareza, a coesão e a credibilidade do seu texto?

Concordância nominal

A tradição gramatical define concordância nominal como a **relação de gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural) estabelecida principalmente entre o substantivo e seus determinantes** (como artigos, adjetivos, pronomes e numerais) dentro do sintagma nominal.

Como funciona na prática?

No sintagma nominal, o substantivo é a palavra central (chamada de palavra determinada), e os elementos que o acompanham (determinantes) devem concordar com ele. Observe este trecho de uma das introduções apresentadas anteriormente:

“A filósofa contemporânea Hannah Arendt constata, por meio do conceito denominado 'Banalidade do Mal', a **tendência existente nas sociedades** [...]”
Página 85 (no material)

"A filósofa contemporânea": o artigo **a** (feminino, singular) e o adjetivo **contemporânea** (feminino, singular) concordam com o substantivo **filósofa** (feminino, singular).

"A tendência existente": o artigo **a** e o adjetivo **existente** concordam com o substantivo **tendência** (feminino, singular).



Casos que exigem atenção especial

Existem situações em que a concordância nominal apresenta particularidades. Vejamos algumas:

a) Adjetivo posposto a vários substantivos:

Se os substantivos forem de gêneros diferentes, o adjetivo pode ir para o masculino plural:

"A atendente e o comissário atenciosos contribuem com a sociedade."

b) Expressões como "é necessário", "é proibido", "é bom":

Sem determinante, ficam invariáveis: "É necessário paciência."

Com determinante, concordam: "É necessária a paciência."

c) Com "mesmo", "próprio", "anexo", "incluso":

Devem concordar: "As propostas mesmas / As cartas anexas"



Concordância verbal

A concordância verbal estabelece a **relação de número (singular/plural) e pessoa (1ª, 2ª ou 3ª) entre o sujeito e o verbo da oração**. Na norma-padrão, que deve ser empregada em textos formais como o dissertativo-argumentativo, o verbo sempre concorda com o sujeito.

Como funciona na prática?

Vamos analisar este trecho de uma introdução por exemplificação:

“ Para a legislação fiscal brasileira, carga tributária é toda fonte de renda que **deriva** da arrecadação estatal [...]”

Página 84 (no material)



O verbo **é** (3ª pessoa do singular) concorda com o sujeito **carga tributária** (singular).

O verbo **deriva** (3ª pessoa do singular) concorda com o pronome relativo **que**, que retoma **fonte de renda** (singular).

Casos especiais de concordância verbal

a) Sujeito composto:

Quando há mais que um núcleo no sujeito, o verbo geralmente vai para o plural:

"O machismo estrutural e a omissão estatal representam os principais intensificadores da temática."

b) Expressões partitivas ("a maioria de", "grande parte de"):

O verbo pode concordar com o núcleo ou com o complemento:

"A maioria das mulheres trabalha/ trabalham em condições precárias."

c) Sujeito oracional:

Quando o sujeito é uma oração, o verbo fica no singular:

"É fundamental que as informações sejam precisas."

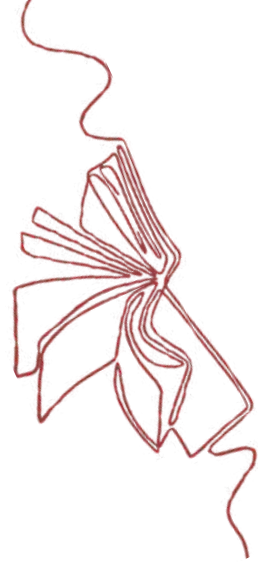
d) Pronome relativo "que":

O verbo concorda com o antecedente do pronome:

"Fui eu que fiz o trabalho." / "Fomos nós que fizemos o trabalho."



EM13CO13 – Analisar e utilizar as diferentes formas de representação e consulta a dados em formato digital para pesquisas científicas



Neste módulo, você vai unir pesquisa digital e produção textual argumentativa, aprendendo a:

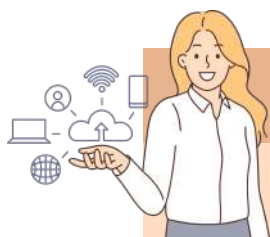
- Buscar e analisar informações confiáveis em bases digitais;
- Selecionar dados relevantes para sustentar suas ideias.



Informações confiáveis ajudam você a adaptar o texto para convencer quem lê, seja professor, avaliador ou público digital.

Pesquisa digital e confiabilidade

Antes de escrever, é essencial conhecer o tema com profundidade e basear sua tese e seus argumentos em informações confiáveis. Para isso, siga algumas etapas:



Defina palavras-chave que representem bem o tema.

Use filtros de busca em bases acadêmicas ou sites confiáveis.

Observe o contexto da informação: quando e por que foi produzida?

Registre os dados importantes: estatísticas, citações, resultados de pesquisas.

Como usar a pesquisa para planejar sua redação

Antes de escrever, siga este roteiro:

Entenda o tema e defina palavras-chave. Veja o exemplo:

Tema: *“Impacto das redes sociais na vida dos jovens”*

Palavras-chave: *“saúde mental jovens redes sociais”, “efeitos uso excessivo internet adolescentes”, “ansiedade redes sociais estudos”.*

Busque informações confiáveis

Prefira bases acadêmicas (Google Acadêmico, Scielo, periódicos) ou sites de instituições reconhecidas (universidades, órgãos oficiais).

Observe o autor, a instituição e a data de publicação.

Selecione dados e exemplos relevantes

Estatísticas, pesquisas, citações ou estudos de caso podem virar argumentos sólidos.

Ex.: “Pesquisa da USP (2022) mostra que 45% dos adolescentes relatam insônia devido ao uso excessivo de redes sociais.”

Leia a seguir um texto sobre o tema da Redação do ENEM 2025: Perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira

PERSPECTIVAS ACERCA DO ENVELHECIMENTO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

O filme *O Último Azul* (*The Last Blue*) aborda a inevitabilidade da passagem do tempo e o desejo de plenitude. Contudo, essa aspiração à vida plena, fundamental a qualquer idade, é brutalmente contrastada pela realidade brasileira. Aqui, o aumento da população idosa é acompanhado por um etarismo estrutural que marginaliza o indivíduo e desvaloriza sua experiência em função da idade. É imperativo, assim, analisar as barreiras socioculturais e a desvalorização do capital intelectual que dificultam a inclusão plena da população mais velha no país.

Em primeiro plano, o preconceito etário manifesta-se como principal entrave à inclusão. A filósofa Simone de Beauvoir, em *A Velhice*, argumenta que a sociedade cria uma "conspiração do silêncio" em torno do idoso, relegando-o ao status de "outro". Essa ideia alinha-se à "cultura do descarte" nacional, onde o valor do indivíduo está atrelado à produtividade juvenil. Consequentemente, o idoso é frequentemente infantilizado ou ignorado, reforçando o estereótipo da improdutividade e resultando em isolamento social precoce.

Ademais, a subutilização da experiência sênior configura um desperdício de capital intelectual. Embora o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) assegure o direito ao trabalho, a garantia é ineficaz na prática. Muitos indivíduos aptos são excluídos do mercado por critérios de seleção que negligenciam sua experiência. A carência de programas corporativos de mentoria intergeracional impede a transferência de sabedoria entre gerações. É crucial, portanto, desafiar a lógica que associa a idade avançada à obsolescência e reconhecer o potencial de contribuição continuada dessa população.

Portanto, para modificar as perspectivas acerca do envelhecimento, é crucial adotar medidas que combatam o etarismo e promovam a inclusão produtiva. O Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) deve criar programas obrigatórios de Mentoria Intergeracional Sênior nas empresas de médio e grande porte. Tais programas devem ser implementados por meio de incentivos fiscais, como a redução do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ), devidamente detalhada em edital público anual do MTPS, que deve estipular o percentual de redução proporcional ao número de idosos contratados como mentores. O objetivo é garantir a reinserção produtiva e valorizar o conhecimento acumulado, transformando o envelhecimento em sinônimo de experiência e sabedoria.

Fonte: Geração Gemini/Google. **Perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira** [Redação Dissertativo-Argumentativa]. Material adaptado para fins didáticos, 2025.

GLOSSÁRIO:

Inevitabilidade – Aquilo que não pode ser evitado.

Plenitude – Sentimento de realização completa.

Etarismo – Preconceito contra pessoas por causa da idade.

Marginaliza – Exclui; coloca à margem.

Capital intelectual – Conjunto de conhecimentos e experiências de uma pessoa.

Entrave – Obstáculo; impedimento.

Relegar – Deixar de lado; colocar em posição inferior.

Infantilizado – Tratado como criança.

Obsolescência – Tornar-se ultrapassado.

Incentivos fiscais – Descontos ou benefícios nos impostos.



ATIVIDADE 1

D027_P - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

O trecho que apresenta a informação principal desse texto é:

- A) "O aumento da população idosa é acompanhado por um etarismo estrutural que marginaliza o indivíduo e desvaloriza sua experiência em função da idade." (Parágrafo 1)
- B) "O Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) deve criar programas obrigatórios de Mentoria Intergeracional Sênior nas empresas..." (Parágrafo 4)
- C) "A filósofa Simone de Beauvoir, em A Velhice, argumenta que a sociedade cria uma 'conspiração do silêncio' em torno do idoso..." (Parágrafo 2)
- D) "O filme O Último Azul (*The Last Blue*) aborda a inevitabilidade da passagem do tempo e o desejo de plenitude." (Parágrafo 1)
- E) "Embora o Estatuto do Idoso... assegure o direito ao trabalho, a garantia é ineficaz na prática." (Parágrafo 3)

ATIVIDADE 2

D027_P - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

A Proposta de Intervenção (Parágrafo 4) é essencial para a nota final da redação do Enem, mas é considerada uma informação secundária em relação à argumentação feita durante o desenvolvimento do texto.

Dessa forma, explique a importância da relação de coerência entre os problemas abordados no desenvolvimento (parágrafos 2 e 3) e a proposta de intervenção, detalhando como os argumentos justificam a escolha do agente e da ação propostos.

ATIVIDADE 3

D028_P - Identificar o tema de um texto.

Considerando o repertório sociocultural presente na introdução (filme O Último Azul), o tema desse texto relaciona-se

- A) à falta de programas corporativos de mentoria intergeracional no mercado atual.
- B) às reflexões sociológicas de Simone de Beauvoir sobre a "conspiração do silêncio".
- C) ao etarismo e à exclusão social dos idosos em contraste com seu potencial de plenitude.
- D) à passagem do tempo e às consequências do envelhecimento para os setores produtivos.
- E) ao Estatuto do Idoso e às garantias legais que tratam do direito ao trabalho no Brasil.



ATIVIDADE 4

D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos

Nesse texto, no trecho “[...] *essa aspiração à vida plena, fundamental a qualquer idade, é brutalmente contrastada pela realidade brasileira*” (1º parágrafo), a concordância nominal em “*fundamental a qualquer idade*” foi usada para

- A) indicar que a palavra “idade” funciona como núcleo principal da oração apresentada.
- B) atribuir ao termo “aspiração” uma característica válida para todas as fases da vida.
- C) destacar que o adjetivo “fundamental” concorda com “vida” em vez de “aspiração”.
- D) marcar uma oposição entre juventude e velhice dentro do argumento inicial.
- E) criar uma relação de posse entre “aspiração” e “idade” no trecho destacado.

ATIVIDADE 5

D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos

Nesse texto, no trecho “O filme *O Último Azul (The Last Blue)* aborda a inevitabilidade da passagem do tempo e o desejo de plenitude” (1º parágrafo), a opção pela concordância verbal no singular (“*aborda*”) gera um efeito de sentido que:

- A) Indica que o verbo concorda com os dois núcleos do sujeito simultaneamente.
- B) Sugere que o autor mostra estar em dúvida sobre o tema principal do filme.
- C) Mostra que a ação de abordar ocorre em múltiplos tempos verbais juntos.
- D) Reforça o filme (O Último Azul) como o único núcleo do sujeito da oração.
- E) Causa um erro gramatical, pois o verbo deveria ter sido escrito no plural.

ATIVIDADE 6

D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos

QUESTÃO DISCURSIVA: Leia o último período da introdução: “É imperativo, assim, analisar as barreiras socioculturais e a desvalorização do capital intelectual que dificultam a inclusão plena da população mais velha no país”.

A tese do texto lista duas causas principais para o problema do envelhecimento: “as barreiras socioculturais e a desvalorização do capital intelectual”. Explique por que o verbo “dificultam” está no plural e qual o efeito de sentido essa concordância verbal tem na força da tese.



Leia o texto abaixo e responda à atividade 7.

Autoestima na era das redes sociais

“E fora dos *stories*, você tá bem?”. O bordão que viralizou após uma postagem nas redes sociais faz uma provocação com um contexto em que as pessoas usam a internet para divulgar apenas seus bons momentos. Quando apenas o belo, o positivo e o inspirador são divulgados, pode parecer que a vida da pessoa é livre de dificuldades e imperfeições. Surgem, então, as comparações, e a autoestima de quem vê vai lá pra baixo. Uma pesquisa de Mestrado em Psicologia realizada na PUC-RJ mostrou uma relação entre o tempo de uso das redes sociais e a autoestima. Segundo o estudo, quanto mais tempo as pessoas passam expostas às redes sociais, mais elas se comparam às outras e maior é o impacto na redução da autoestima. Isso fica ainda mais nítido quando analisamos o estudo da Academia Americana de Cirurgiões Plásticos, onde mostra que 55% das pessoas que realizaram cirurgias plásticas em 2017 procuraram procedimentos estéticos com o objetivo de melhorar sua aparência para aparecer em selfies. A busca por se encaixar em determinados padrões estéticos e a comparação com a vida pública de outras pessoas podem ter efeitos negativos na saúde física e mental. Os jovens que passam mais de duas horas por dia utilizando redes sociais, por exemplo, têm maior propensão a ter problemas como angústia, depressão e ansiedade. (...) Nos casos em que o bem-estar físico e mental são prejudicados, é importante buscar o auxílio de profissionais da saúde para reencontrar o equilíbrio.

Disponível em: <<https://www.unimed.coop.br/viver-bem/saude-em-pauta/autoestima-na-era-das-redes-sociais>>. Acesso em: 29 nov. 2024.

ATIVIDADE 7

D037_P - Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

No trecho “Isso fica ainda mais nítido...” (ℓ.9), o pronome em destaque refere-se

- A) ao fato de que a maioria das pessoas compartilha apenas os momentos felizes nas redes sociais.
- B) ao impacto negativo das redes sociais na autoestima das pessoas devido às comparações constantes.
- C) à relação entre o tempo de uso das redes sociais e a comparação com padrões estéticos contemporâneos.
- D) à ideia de que os jovens passam mais de duas horas por dia utilizando redes sociais de forma prejudicial.
- E) ao estudo da Academia Americana de Cirurgiões Plásticos, que menciona as cirurgias feitas para melhorar selfies.



Leia o texto abaixo e responda à atividade 8

Intolerância religiosa não cabe no Brasil plural

O Brasil é um país plural, mas seu povo ainda carece de praticar o respeito à diversidade e aos direitos humanos.

Qual é o dano pessoal que a opção religiosa de alguém pode causar ao próximo? A indagação se impõe diante da reação de pelo menos 200 mil brasileiros que deixaram de ser seguidores da cantora Anitta. Ela revelou ao público que aderiu ao candomblé, expôs a sua iniciação na afroreligiosidade e tornou-se alvo da intolerância religiosa. Foi o suficiente para o afastamento dos fãs e de ácidas críticas por meio das plataformas digitais. Mas as ofensas não suprimem o valor artístico da cantora, uma celebridade do funk carioca, com valores reconhecidos nacional e internacionalmente. A intolerância religiosa é lamentável comportamento que se arrasta desde o século 16, quando chegaram ao país os primeiros grupos de negros sequestrados em vários povos do Continente Africano, para serem escravizados no Brasil, pelos colonizadores europeus. Nos tribunais de Justiça do país, as ações motivadas por intolerância religiosa somam 33% (176 mil) entre as relacionadas ao racismo, segundo levantamento da *startup* Jus Racial. A instituição constatou que no Supremo Tribunal Federal (STF), a intolerância religiosa representa 43% de 1,9 mil processos contra o racismo. (...) A falta de letramento racial está entre as causas do racismo e das atitudes violentas, preconceituosas e intimidadoras contra os adeptos do candomblé e da umbanda em todo o território nacional. A Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas públicas ou particulares, desde o ensino fundamental até o ensino médio, não é cumprida. A educação é uma das formas mais eficazes de quebrar os estigmas, forjados em inverdades, consolidados em relação ao povo negro, suas culturas, práticas de fé, hábitos e costumes.

Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2024/05/6857952-intolerancia-religiosa-nao-cabe-no-brasil-plural.html>>. Acesso em: 29 nov. 2024.

ATIVIDADE 8

D037_P - Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

No trecho “Ela revelou ao público...” (ℓ.3), o pronome em destaque foi utilizado com a finalidade de

- A) tornar a linguagem mais formal e rebuscada no texto de opinião.
- B) criar pausas e interrupções, relacionando as partes do discurso.
- C) estabelecer conexões de retomada evitando a repetição no texto.
- D) mudar o significado das palavras no texto, alterando seu contexto original.
- E) expor a personalidade, sem desempenharem papel fundamental na coesão.



Leia o texto abaixo e responda às atividades 9 e 10.

[...] Cães e gatos estão se tornando cada vez mais presentes na vida das pessoas, segundo o censo do Instituto Pet Brasil, o Brasil é o terceiro país em número de animais domésticos, contabilizando 149,6 milhões de pets. De acordo com esta pesquisa, entre os principais motivos que levam ao abandono do animal destacam-se os problemas comportamentais dos cães (46,8%); mudanças na disponibilidade de espaço ou nas regras de conduta social do espaço ocupado pelo ser humano (29,1%); o estilo de vida do proprietário do cão (25,4%) e a diferença entre a expectativa ao adquirir o cão e a realidade de cuidados necessários (14,9%). (...) Muitas pessoas viajam e abandonam os animais sozinhos em casa, soltam nas ruas, em estradas ou em locais ermos. É fundamental a consciência de que não se pode simplesmente abandonar um animal de estimação à deriva. Os pets possuem seus direitos na sociedade e os tutores precisam ter uma guarda responsável.)

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que pelo menos 30 milhões de animais são abandonados no Brasil, 60% deles são cães. A adoção consciente de animais de estimação vem ganhando muito espaço como alternativa para diminuir o abandono e o crescente número de cães e gatos que perambulam nas ruas abandonados. Adotar um animal é um caminho para que eles encontrem bem-estar, cuidados, amor e passem a ser considerados como membro da família. Mas, um animal adotado, de modo geral, pode levar cerca de três dias para começar a relaxar no novo ambiente, de três semanas para entender a rotina da família e até três meses para se sentir em casa. É um processo que deve ser respeitado com muita paciência.

Disponível em: <<https://www.folhavoria.com.br/geral/noticia/08/2024/adocao-consciente-de-animais-reduz-os-motivos-que-levam-ao-abandono>>. Acesso em: 29 nov. 2024.

ATIVIDADE 9

D028_P - Identificar o tema de um texto.

Qual é o tema central abordado no texto?

ATIVIDADE 10

D037_P - Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

No trecho "É fundamental a consciência de que não se pode simplesmente abandonar um animal de estimação à deriva."(l.9-10), a expressão em destaque

- A) introduz a necessidade de conscientização sobre abandono de animais.
- B) sintetiza a importância do bem-estar físico dos animais após a adoção.
- C) indica a necessidade de doar para ONGs que cuidam de animais.
- D) relaciona a responsabilidade dos tutores à qualidade de vida dos animais.
- E) reforça o direito dos tutores de animais sobre a doação em abrigos.



Assista ao vídeo *Entenda a estrutura da redação do ENEM*:
<https://www.youtube.com/watch?v=CjUCTZstyK8>



10 modelos de introdução para redação [+ EXEMPLOS]

Roberta Rinaldi 02/05/2024



Conheça dez tipos de introdução de texto dissertativo-argumentativo.

Acesse o site por meio deste link:
<https://blog.imagine.com.br/modelos-de-introducao-para-redacao/>



Assista ao vídeo *Tese, opinião X fato e argumentação: Você sabe a diferença?* para aprender mais sobre tese:
<https://www.youtube.com/watch?v=aSwHD1Ugmc>



Referências



BARROS, Fernanda Pinheiro et al. **Estações Língua Portuguesa:** rotas de atuação social. São Paulo: Ática, 2020.

BLOG DO IFSC. **Fato e opinião:** você sabe diferenciar um do outro?. Florianópolis: IFSC, 2023. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/web/blog/w/fato-e-opinio-voce-sabe-diferenciar-um-do-outro->. Acesso em: 29 de nov. de 2024.

BRASIL. Diretoria de Avaliação da Educação Básica (DAEB). **A redação do ENEM:** cartilha do (a) participante 2024. Brasília, 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020:** cartilha do participante. Brasília, 2020.

CORRIJA-ME. **10 modelos de introdução para redação**

Disponível em: <https://www.corrijame.com.br/redacao-dissertativa/10-modelos-de-introducao-para-redacao>. Acesso em: 30 de nov. de 2024.

FLORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. 17.ed. São Paulo: Ática, 2007.

GOIÁS, Secretaria do estado de educação (SEDUC). **Redação Nota 1000:** Material Base 2024. Goiana: SEDUC, 2024 Disponível em: https://goias.gov.br/educacao/wp-content/uploads/sites/40/2024/MaterialDidatico/Redacao/RedacaoNota1000_ESTUDANTE_MATERIALBASE.pdf Acesso em: 30 de nov. de 2024.

LEAL, Abnázia Pontes de Barros; NOGUEIRA, Marílio Salgado (ORGs). **Redação:** preparatório para p Enem. Fortaleza: SEDUC, 2018. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/03/redacao_preparatorio_enem.pdf. Acesso em: 30 de nov. de 2024.

PACHECO, Mariana do Carmo. **Tipos de introdução no texto dissertativo-argumentativo.** Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/tipos-introducao-no-texto-dissertativo-argumentativo.htm>. Acesso em: 30 de nov. de 2024.

RASIL DE FATO. **Na cidade mais rica do país, mais da metade da população vive com insegurança alimentar.** Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2024/10/24/na-cidade-mais-rica-do-pais-mais-da-metade-da-populacao-vive-com-inseguranca-alimentar>>. Acesso em: 27 nov. 2024.

CORREIO BRAZILIENSE. **Expansão geek.** Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2021/06/4934257-expansao-geek.html>>. Acesso em: 28 nov. 2024.

Referências



EL PAÍS BRASIL. **Cultura.** Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/11/cultura/1484155657_662258.html>. Acesso em: 27 nov. 2024.

INSTITUTO SINGULARIDADES. **A importância de se estudar a cultura e a literatura indígena.** Disponível em: <<https://blog.institutosingularidades.edu.br/a-importancia-de-se-estudar-a-cultura-e-a-literatura-indigena/>>. Acesso em: 28 nov. 2024.

LIVROS EM RESUMO. **Resumo detalhado de O Encontro Marcado, de Fernando Sabino.** Disponível em: <<https://livrosemresumo.com.br/escolares/resumo-detalhado-de-o-encontro-marcado-de-fernando-sabino>>. Acesso em: 28 nov. 2024.

UNICEF BRASIL. **37% de adolescentes e jovens que menstruam têm dificuldades de acesso a itens de higiene.** Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/37-por-cento-de-adolescentes-e-jovens-que-menstruam-tem-dificuldades-de-acesso-itens-de-higiene>>. Acesso em: 27 nov. 2024.

BARROS, Fernanda Pinheiro et al. **Estações Língua Portuguesa:** rotas de atuação social. São Paulo: Ática, 2020.

BLOG DO IFSC. **Fato e opinião:** você sabe diferenciar um do outro?. Florianópolis: IFSC, 2023. Disponível em: <<https://www.ifsc.edu.br/web/blog/w/fato-e-opiniao-voce-sabe-diferenciar-um-do-outro>>. Acesso em: 29 de nov. de 2024.

BRASIL. Diretoria de Avaliação da Educação Básica (DAEB). **A redação do ENEM:** cartilha do (a) participante 2024. Brasília, 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020:** cartilha do participante. Brasília, 2020.

CORRIJA-ME. **10 modelos de introdução para redação**

Disponível em: <<https://www.corrijame.com.br/redacao-dissertativa/10-modelos-de-introducao-para-redacao>>. Acesso em: 30 de nov. de 2024.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. 17.ed. São Paulo: Ática, 2007.

GOIÁS, Secretaria do estado de educação (SEDUC). **Redação Nota 1000:** Material Base 2024. Goiana: SEDUC, 2024 Disponível em: <https://goias.gov.br/educacao/wp-content/uploads/sites/40/2024/MaterialDidatico/Redacao/RedacaoNota1000_ESTUDANTE_MATERIALBASE.pdf>. Acesso em: 30 de nov. de 2024.

Referências



LEAL, Abnázia Pontes de Barros; NOGUEIRA, Marílio Salgado (ORGs). **Redação:** preparatório para p Enem. Fortaleza: SEDUC, 2018. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/03/redacao_preparatorio_enem.pdf>. Acesso em: 30 de nov. de 2024.

PACHECO, Mariana do Carmo. **Tipos de introdução no texto dissertativo-argumentativo.** Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/tipos-introducao-no-texto-dissertativo-argumentativo.htm>>. Acesso em: 30 de nov. de 2024.

VIANA, Ana. **Oficina de Redação Modelo ENEM.** Projeto de Extensão do PPGLT. Disponível em: <<https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-estadual-de-alagoas/redacao-comercial-e-oficial/caderno-redacao-ana-viana/91754605>>. Acesso em: 3 out. 2025.

CORREIO BRAZILIENSE. **Intolerância religiosa não cabe no Brasil plural.** Disponível em: <<https://www.correio braziliense.com.br/opinia o/2024/05/6857952-intolerancia-religiosa-nao-cabe-no-brasil-plural.html>>. Acesso em: 29 nov. 2024.

FOLHA VITÓRIA. **Adoção consciente de animais reduz os motivos que levam ao abandono.** Disponível em: <<https://www.folhavitoria.com.br/geral/noticia/08/2024/adocao-consciente-de-animais-reduz-os-motivos-que-levam-ao-abandono>>. Acesso em: 29 nov. 2024.

ITSHOW. **Vazamento de dados:** segurança no Brasil. Disponível em: <<https://itshow.com.br/vazamento-de-dados-seguranca-no-brasil/>>. Acesso em: 29 nov. 2024.

LER, DORMIR, COMER. **Descubra como preservar sítios arqueológicos é essencial.** Disponível em: <<https://www.lerdormircomer.com.br/descubra-como-preservar-sitios-arqueologicos-e-essencial/>>. Acesso em: 29 nov. 2024.

UNIMED. **Autoestima na era das redes sociais.** Disponível em: <<https://www.unimed.coop.br/viver-bem/saude-em-pauta/autoestima-na-era-das-redes-sociais>>. Acesso em: 29 nov. 2024.

ESCREVER E LER. **Resenha:** O amor nos tempos do cólera. Disponível em: <<https://escrevereler.com.br/resenha-o-amor-nos-tempos-do-colera/>>. Acesso em: 29 nov. 2024.